



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
PROFHISTÓRIA**



EMERSON APARECIDO SOUZA SILVA

**NOVAS LINGUAGENS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: TRABALHANDO
PODCASTS COM ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL LINO VILLACHA
(2024)**

**CAMPO GRANDE
2025**

EMERSON APARECIDO SOUZA SILVA

**NOVAS LINGUAGENS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: TRABALHANDO
PODCASTS COM ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL LINO VILLACHA
(2024)**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca de Qualificação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientador(a): Prof(a) Dr(a) Aline Vanessa Locastre

CAMPO GRANDE
2025

S593e Silva, Emerson Aparecido Souza

Novas linguagens para o ensino de História: trabalhando podcasts com estudantes da Escola Estadual Lino Villacha (2024) / Emerson Aparecido Souza Silva. – Campo Grande, MS: UEMS, 2025.

95 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2025.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aline Vanessa Locastre

1. História - Estudo e ensino. 2. Tecnologias da informação e comunicação (TICs). 3. Novas linguagens. 4. Podcasts. I. Locastre, Aline Vanessa. II. Título.

CDD 23 ed. 371.333098171

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Aline Perdomo Soutelo, inscrita sob o CRB n. 3668 - 1ª Região.

**NOVAS LINGUAGENS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: TRABALHANDO
PODCASTS COM ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL LINO VILLACHA
(2024)**

EMERSON APARECIDO SOUZA SILVA

Área de concentração: Ensino de História

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Aline Vanessa Locastre (presidente)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Rodrigo Bianchini Cracco

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Cyntia Simione França

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, manifesta-se profunda gratidão a Deus, reconhecendo-se Sua influência e auxílio em todos os momentos da vida, inclusive durante a elaboração desta pesquisa.

À família, é dirigido um agradecimento especial pelo suporte e motivação proporcionados nos períodos mais desafiadores, elementos que foram decisivos para a superação das adversidades enfrentadas ao longo desta trajetória.

À minha esposa, Angélica Macarini, é dedicado um reconhecimento singular, visto que seu constante incentivo e compreensão diante do tempo dedicado aos estudos foram imprescindíveis para a conclusão do mestrado. Sua paciência e apoio durante os momentos de ausência foram fundamentais para o sucesso desta empreitada.

Aos filhos, Sarah, Maria Beatriz, Gabriel e Maitê, é estendido igualmente um sincero agradecimento, pois, de diversas maneiras, contribuíram para que o objetivo de concluir o mestrado fosse alcançado. Sua presença e compreensão representaram fontes de estímulo e inspiração ao longo de todo o processo.

Por fim, ressalta-se que a concretização deste trabalho não teria sido possível sem o amparo e a colaboração de todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram desta caminhada, evidenciando-se, assim, a relevância dos laços afetivos e do apoio mútuo na realização de metas acadêmicas.

RESUMO

O presente estudo analisa a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de História, com ênfase na aplicação de podcasts como recurso didático. A pesquisa fundamenta-se nas transformações advindas da sociedade em rede, as quais, conforme Castells (1999), reconfiguram práticas comunicacionais e educativas. A desigualdade digital no contexto escolar, evidenciada pela pesquisa TIC Educação 2023 (CGI.br, 2023), é abordada a partir da realidade da Escola Estadual Lino Villachá, em Campo Grande-MS. O objetivo geral consiste em investigar de que modo a produção de podcasts pode potencializar o ensino de História e fomentar o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, conforme os pressupostos de Rüsen (2011). A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, envolvendo a produção de podcasts por alunos da 1ª série do Ensino Médio, integrando práticas de roteirização, gravação e difusão de narrativas históricas. O aporte teórico baseia-se em autores como Moran (2013), Almeida (2015) e Lévy (1999), que enfatizam a necessidade de práticas educativas inovadoras e colaborativas no contexto da cultura digital. Os resultados indicam que a utilização de podcasts favorece a apropriação crítica do conhecimento histórico e promove a participação ativa dos estudantes, configurando-se como estratégia pedagógica alinhada às demandas contemporâneas do ensino de História.

Palavras-Chaves: Ensino de História; Novas Linguagens, Podcasts, Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study analyzes the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in History teaching, with an emphasis on the application of podcasts as a didactic resource. The research is based on the transformations arising from the network society, in which, according to Castells (1999), communicational and educational practices are profoundly reconfigured. The issue of digital inequality in the school environment, evidenced by the TIC Educação 2023 survey (CGI.br, 2023), is discussed based on the context of Escola Estadual Lino Villachá, located in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. The general objective is to investigate how podcast production can enhance History teaching and foster the development of students' historical consciousness, in accordance with Rüsen's (2011) theoretical framework. The methodology adopted was action research, involving the production of podcasts by 1st-year high school students, integrating research, scripting, recording, and dissemination of historical narratives. The theoretical framework is based on authors such as Moran (2013), Almeida (2015), and Lévy (1999), who emphasize the importance of innovative and collaborative educational practices in the context of digital culture. The results indicate that the use of podcasts favors the critical appropriation of historical knowledge and promotes student protagonism, thus constituting a pedagogical strategy aligned with the contemporary demands of History teaching.

Keywords: Teaching of History, New Languages, Podcasts, Digital Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1.TECNOLOGIA E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	7
1.1. Ensino de História e as novas tecnologias.....	7
1.2 Novas Tecnologias e o saber produzido	10
1.3 As plataformas digitais como locais de possibilidades pedagógicas.....	12
1.4 As demandas de sala de aula e as novas tecnologias.....	17
2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O AVANÇO NA INTERAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	23
2.1. As inovações tecnológicas como ferramentas para o ensino de História.....	23
2.2 Tecnologias digitais e o ensino de História.....	24
2.3 Conceito e mudanças no ensino de história.....	25
2.4 O emprego de podcasts no ensino de História.....	29
2.5 Aulas do professor Emerson.....	30
2.6 Exemplos de uso das mídias digitais em sala de aula – Planejamentos por bimestre.....	33
3. A CRIAÇÃO DE UM PODCAST PARA AS AULAS DE HISTÓRIA.....	52
3.1 Guia didático para a criação do podcast em sala de aula.....	52
3.2 O uso de podcasts como uma prática pedagógica.....	55
3.3 Montar um podcast na prática na sala de recursos midiáticos.....	60
3.4 Desafios para o uso do podcast no ensino de história.....	70
3.5 Adversidades para o uso do podcast em sala de aula.....	71
3.6 O que os alunos aprenderam fazendo um podcast em sala de aula.....	72
Considerações finais	75
Referências.....	78

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objeto de investigação o podcast, entendido como uma mídia digital estruturada pela oralidade e disseminada por meio de plataformas virtuais. Esse formato de comunicação tem se destacado no cenário contemporâneo por sua acessibilidade, flexibilidade e ampla disseminação entre diferentes faixas etárias. No campo da educação, e particularmente no ensino de História, o podcast constitui uma linguagem emergente com potencial para ampliar as formas de acesso ao conhecimento histórico, estimular a produção de narrativas e favorecer a constituição da consciência histórica dos estudantes.

A delimitação temporal da pesquisa está circunscrita ao ano de 2024, período em que foram realizadas as atividades pedagógicas na Escola Estadual Lino Villacha, localizada no bairro Nova Lima, município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Tal recorte temporal justifica-se pela necessidade de observar, em tempo presente, os impactos da implementação de uma prática pedagógica mediada por tecnologias digitais. A delimitação espacial corresponde a uma instituição pública situada em uma área periférica da cidade, o que permite considerar os efeitos da desigualdade digital no cotidiano escolar. Do ponto de vista temático, a pesquisa concentra-se na utilização do podcast como recurso pedagógico no ensino de História, com ênfase na formação da consciência histórica dos discentes e na mediação didática das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Nesse contexto, a questão central que orienta esta investigação é a seguinte: *em que medida a criação e a utilização de podcasts como prática pedagógica podem contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica de estudantes do ensino médio, promovendo o engajamento crítico com os conteúdos e ampliando as possibilidades de aprendizagem no contexto da escola pública?* Tal questionamento busca problematizar as potencialidades da linguagem digital na constituição de novos métodos de ensino, bem como compreender as limitações e desafios impostos à sua incorporação em contextos educacionais marcados por desigualdades estruturais.

A relevância da pesquisa manifesta-se em distintas dimensões. Do ponto de vista científico, o estudo contribui para o campo do ensino de História ao propor o aprofundamento teórico-metodológico sobre o uso de tecnologias digitais e sua articulação com a construção do conhecimento histórico. Em termos acadêmicos, a

proposta dialoga com a produção historiográfica recente sobre a História Digital, a Didática da História e a História Pública, inserindo-se em uma agenda de estudos voltada à renovação das práticas pedagógicas. Em sua dimensão social, a pesquisa adquire pertinência por estar ancorada em uma realidade escolar periférica, caracterizada por restrições de infraestrutura e acesso a recursos tecnológicos. Assim, ao investigar a aplicação de uma tecnologia de baixo custo e ampla circulação, como o podcast, em ambientes com menor inserção digital, o estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais mais equitativas.

Além disso, destaca-se a viabilidade da proposta, uma vez que as atividades pedagógicas foram concebidas com base nos recursos materiais disponíveis na própria escola, com a utilização de celulares e ferramentas gratuitas de gravação e edição. A investigação culmina na elaboração de um guia didático destinado a professores de História, configurando-se como um produto educacional de caráter replicável, alinhado aos objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA).

A escolha do tema fundamenta-se na experiência docente do pesquisador, cuja atuação na Educação Básica estende-se por quatorze anos. A observação empírica da crescente presença dos estudantes nas redes digitais e da distância entre essas práticas comunicacionais e os métodos tradicionais de ensino motivou a problematização do uso pedagógico das tecnologias. O ingresso no mestrado propiciou o aprofundamento teórico e a sistematização dessa inquietação, possibilitando a concepção de uma proposta pedagógica fundamentada e coerente com os desafios atuais da educação histórica.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em uma metodologia de pesquisa-ação, caracterizada pela participação ativa do pesquisador no ambiente escolar e pela implementação de intervenções pedagógicas. Os dados foram obtidos por meio da observação das aulas, análise dos roteiros elaborados pelos estudantes, registro de atividades práticas e reflexão crítica sobre os resultados obtidos. O referencial teórico está ancorado nas contribuições de autores como Rüsen (2001), Lucchesi (2014), Noiret (2011), Leal (2021), Freire (2003), Zuboff (2019), entre outros, que abordam a relação entre ensino de História, tecnologias digitais, consciência histórica e práticas educativas.

A presente investigação estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as potencialidades pedagógicas do uso do podcast como ferramenta de ensino de História no contexto da escola pública, considerando sua capacidade de mobilizar saberes, promover o protagonismo discente e favorecer a construção da consciência histórica;
- Elaborar e aplicar um guia didático voltado a professores de História da Educação Básica, com orientações práticas sobre a criação e utilização de podcasts como recurso pedagógico alinhado às demandas do currículo e da cultura digital;
- Investigar os efeitos do uso de podcasts na aprendizagem histórica dos estudantes do ensino médio, avaliando aspectos como o engajamento, a apropriação dos conteúdos e o desenvolvimento de competências críticas, interpretativas e narrativas.

A estrutura da dissertação compreende três capítulos. O primeiro apresenta os fundamentos teóricos que relacionam o ensino de História às tecnologias digitais, discutindo as novas linguagens educacionais e a cultura digital. O segundo capítulo descreve o processo de desenvolvimento da experiência pedagógica realizada na Escola Estadual Lino Villacha, abordando as etapas de planejamento, aplicação e avaliação da proposta. O terceiro capítulo apresenta o produto educacional elaborado – um guia didático sobre o uso de podcasts – e analisa os impactos da atividade na aprendizagem histórica dos estudantes.

Em síntese, a pesquisa busca contribuir para a renovação das práticas docentes no ensino de História, mediante a incorporação crítica e contextualizada das mídias digitais. Ao propor uma metodologia que valoriza a escuta, o protagonismo juvenil e a mediação docente, esta investigação pretende colaborar com a construção de práticas educativas mais democráticas, inclusivas e alinhadas às exigências de uma sociedade em constante transformação.

CAPÍTULO 1

Tecnologia e o ensino de História

1.1 Ensino de História e as novas tecnologias

Na dissertação intitulada *Uso e Possibilidades do Podcast no Ensino de História*, o autor Raone Ferreira de Souza (2020) analisa a inserção dos podcasts no ambiente escolar como resultado direto das transformações tecnológicas intensificadas pela globalização. De acordo com o autor, o processo de globalização impulsionou o surgimento e a disseminação de diversos sistemas de informação e comunicação, tornando-os progressivamente mais acessíveis a diferentes segmentos da sociedade. Nesse contexto, a escola, enquanto instituição de produção e circulação de saberes, não permaneceu alheia a essas mudanças, sendo diretamente impactada pela expansão e consolidação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Com base nesse diagnóstico, foram implementadas práticas pedagógicas com estudantes da primeira série do ensino médio na Escola Estadual Lino Villacha, localizada no bairro Nova Lima, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. As atividades didáticas desenvolvidas centraram-se na utilização de recursos digitais, em especial o podcast, como instrumento de mediação do conhecimento histórico. Nessa proposta, no ano de 2024, o telefone celular foi empregado como ferramenta central de acesso às mídias, permitindo aos alunos explorar conteúdos disponíveis em plataformas como o YouTube, onde há ampla oferta de episódios e programas com abordagem histórica em formato de podcast.

Essa experiência reflete uma tendência já identificada por autores como Carvalho (2019), que destaca o podcast como uma linguagem acessível e potencialmente eficaz para a divulgação científica em ambientes escolares.

Além disso, conforme aponta Freire (2003), o processo educativo deve ser construído como um ato de diálogo e de escuta ativa, em que educadores e educandos compartilham a responsabilidade pela produção do conhecimento. Tal perspectiva rompe com a lógica unidirecional da transmissão de saberes, característica predominante nas mídias tradicionais, e valoriza práticas pedagógicas centradas na interação, na problematização e na autonomia dos sujeitos. Nesse

sentido, a incorporação do podcast às estratégias de ensino de História revela-se coerente com uma concepção pedagógica que privilegia o protagonismo discente, o exercício crítico da escuta e a construção coletiva do conhecimento histórico. A utilização dessa mídia permite, portanto, não apenas a diversificação das formas de acesso à informação, mas também a articulação entre os conteúdos curriculares e os repertórios culturais vivenciados pelos estudantes em seu cotidiano.

Durante o período de realização dessas experiências na Escola Estadual Lino Villacha, foram levantados quais eram os principais conteúdos e mídias consumidos por eles, dentre os quais estavam redes sociais como Instagram, TikTok e Youtube. Nesse contexto, percebeu-se o uso cada vez menor da televisão e rádio, amplamente utilizados nas décadas de 1970 a 2000. Esses comportamentos fortalecem um outro aspecto das mídias, segundo Shirky (2011, p. 25), as mídias também precisam de outros dois tipos de relação: à de consumo, assim como à de produção e de compartilhamento. É nesse sentido que as mídias tradicionais, sendo veículos de comunicação de via única, por vezes, não são objetos de escolha de uma grande massa de consumidores, no entanto, é a única via de conteúdo disponível para uma grande parcela dos estudantes de escolas públicas.

A incorporação de tecnologias digitais no ensino de História apresenta-se como uma oportunidade para a mobilização de saberes por meio de novas linguagens e estratégias pedagógicas, contribuindo para a construção de práticas educativas mais dialógicas, interativas e contextualizadas. Nesse cenário, a utilização de podcasts como ferramenta de divulgação científica e de mediação didática tem ganhado relevância, especialmente em virtude de sua capacidade de articular informação, narrativa histórica e acessibilidade. Ao tratar dessa questão, Souza (2016) destaca que a criação do *Sobre História Podcast* não apenas ampliou o alcance da historiografia para além do espaço acadêmico, como também su destaca que a criação do *Sobre História Podcast* não apenas ampliou o alcance da historiografia para além do espaço acadêmico, como também suscitou reflexões sobre a necessidade de aproximar as mídias digitais do cotidiano escolar. Segundo o autor:

“Penso ser necessário uma aproximação maior das mídias de comunicação da internet no espaço escolar, lugar onde o maior número de historiadores se encontra. A escola deve ser lugar por excelência do diálogo com o digital; lugar de constituição de meios originais de produção do conhecimento histórico na perspectiva do

tecnológico, em diálogo com os diversos campos de produção do conhecimento: a Academia, o Espaço Público e a própria Escola” (SOUZA, 2016, p. 2).

A observação de Souza converge com as contribuições de autores como Lucchesi (2014) e Leal (2021), os quais argumentam que a presença de mídias digitais no ensino de História não deve limitar-se à mera instrumentalização, mas deve promover a ressignificação dos processos pedagógicos, orientando-se por uma lógica crítica e formativa. A escola, nesse sentido, assume um papel central na mediação entre o conhecimento histórico produzido nos diversos espaços – acadêmico, público e virtual – e os sujeitos em formação. Assim, o uso do podcast como recurso didático não apenas amplia as possibilidades de abordagem dos conteúdos curriculares, como também reforça o compromisso da prática docente com a democratização do conhecimento histórico, alinhada aos desafios da cultura digital contemporânea.

Os capítulos que se seguem discutem sobre as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação a partir da mídia Podcast, indicando usos e potencialidades para professores de história na Educação Básica.

Bem como nos assegura Carvalho (2019, p.157), pode-se dizer que o uso de podcast é uma forma de levar às pessoas ao conteúdo científico com um estilo mais acessível. A proposta de um podcast tem sua importância nas escolas devido à característica de ensino aprendizagem, uma vez que, deve constar no planejamento e execução, no qual será necessária uma prévia sobre as necessidades dos alunos para a produção e ministração de aulas que atendam os alunos e cumpram o currículo de história.

A necessidade de aulas que utilizem tecnologias de forma planejada e integrada é um aspecto fundamental para a modernização do ensino. Segundo Bittencourt (2011), a instituição escolar deve ser compreendida como um espaço significativo para a geração de conhecimento, ao integrar diversas tecnologias e mídias em um processo que transcende os paradigmas tradicionais de ensino. Essa articulação entre a escola e os diferentes públicos, incluindo alunos e acadêmicos, pode resultar em desdobramentos científicos que enriquecem o processo educativo (BITTENCOURT, 2011, p. 15).

A incorporação das tecnologias digitais no ambiente educacional tem promovido mudanças substanciais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao uso de dispositivos móveis por parte dos estudantes. A constatação de que os discentes fazem uso recorrente de seus

celulares com fins educacionais, por meio da exploração de ferramentas e plataformas diversas, constitui um ponto de partida relevante para compreender as possibilidades pedagógicas desses dispositivos no ensino de História. O atual contexto da internet, caracterizado por interações contínuas em ambientes digitais, configura-se como um espaço de socialização e construção de saberes. Nesse cenário, o podcast destaca-se como uma ferramenta eficaz de mediação entre os conteúdos escolares e os interesses juvenis. Castells (2006) conceitua esse fenômeno comunicacional como “Mass Self Communication”, expressão que designa a comunicação digital em larga escala, porém individualizada, possibilitando a produção, disseminação e recepção de conteúdos com autonomia por meio de dispositivos como smartphones, redes móveis e aplicativos diversos. Este processo evidencia uma nova lógica comunicacional que impacta diretamente a forma como o conhecimento é acessado e apropriado, exigindo da escola uma reconfiguração de suas práticas pedagógicas.

A estrutura escolar, que frequentemente dispõe de laboratórios de informática, computadores e acesso à internet, deve utilizar esses recursos de forma estratégica, de modo a dialogar com a realidade tecnológica vivenciada pelos estudantes. De acordo com Castells (1999), os jovens estão inseridos em uma cultura digital que influencia significativamente seus modos de socialização, de apropriação do conhecimento e de construção identitária, tendo os smartphones como mediadores centrais dessas experiências. Tais dispositivos, por sua ampla difusão e funcionalidade, tornam-se elementos constitutivos do cotidiano escolar e, portanto, devem ser considerados na formulação de práticas pedagógicas que valorizem a experiência digital dos alunos. Nesse sentido, é imprescindível que o ensino de História se aproprie das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para ampliar seus espaços de atuação, incorporando novas linguagens e formatos capazes de dialogar com os diferentes perfis de aprendizagem presentes no contexto escolar. Dessa maneira, torna-se possível promover uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada, centrada no protagonismo discente.

A utilização de podcasts no ensino de História insere-se nesse movimento de reconfiguração das práticas educativas, oferecendo um meio acessível e dinâmico de disseminação do conhecimento histórico. A dissertação de Pereira (2016), intitulada *Espaços públicos, saberes públicos: um podcast como espaço de ensino de história*, ilustra de maneira pertinente essa possibilidade, ao demonstrar como o formato podcast pode ser utilizado como instrumento de difusão de conteúdos históricos junto

ao público escolar e não escolar. Segundo o autor, o podcast “é um produto de mídia digital que auxilia o Ensino de História em que um grupo de historiadores, em circularidade com o público, ocupa e debate os espaços públicos, principalmente, os midiáticos, através de práticas da História Pública” (PEREIRA, 2016, p. 60). Esta abordagem contribui para a superação da dicotomia entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares, uma vez que permite a construção de narrativas históricas em diálogo com os múltiplos contextos sociais e culturais em que os estudantes estão inseridos. Nesse aspecto, os podcasts não apenas servem como ferramenta de apoio didático, mas também como instrumentos de participação cidadã e reflexão histórica crítica.

Ademais, é fundamental reconhecer que a produção historiográfica tradicional, embora continue sendo um eixo estruturante do campo da História, não deve ser compreendida como a única forma legítima de construção de sentidos sobre o passado. A perspectiva da História Pública, conforme discutido por autores como Ginzburg (2002) e Noiret (2011), propõe a ampliação dos espaços de interlocução entre os historiadores e a sociedade, de modo a valorizar as experiências sociais, culturais e afetivas como formas válidas de apreensão histórica. A utilização pedagógica dos podcasts insere-se neste debate ao viabilizar o acesso democrático ao conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências analíticas e argumentativas em espaços não convencionais de aprendizagem. Tal abordagem demanda, por parte dos docentes, uma postura crítica frente às novas mídias, compreendendo-as não como substitutas das práticas tradicionais, mas como ferramentas complementares e integradas a uma proposta pedagógica coerente. Assim, torna-se necessário aprofundar as discussões acerca das metodologias que orientam o uso de mídias digitais no ensino de História, considerando suas potencialidades e desafios no contexto da educação contemporânea.

1.2 Novas Tecnologias e o saber produzido

A dinâmica de circulação da informação e do conhecimento no espaço escolar tem sido profundamente impactada pelas transformações advindas das tecnologias digitais, que alteraram significativamente os modos de acesso, compartilhamento e apropriação dos saberes. Para uma análise rigorosa deste fenômeno, torna-se imprescindível estabelecer uma distinção conceitual entre os termos "informação" e "conhecimento". A informação pode ser compreendida como um conjunto de dados organizados, acessíveis de maneira ampla por meio de ferramentas digitais, cujo alcance, entretanto, não implica necessariamente em compreensão crítica ou apropriação significativa. O conhecimento, por sua vez, exige um processo cognitivo mais elaborado, no qual o sujeito analisa, interpreta e contextualiza as informações, atribuindo-lhes sentido a partir de uma perspectiva histórica, social e crítica (LÉVY, 1999). Assim, a transformação da informação em conhecimento efetivo requer mediações pedagógicas intencionais que favoreçam a reflexão, a problematização e a construção de sentidos, aspectos essenciais no ensino de História.

Nesse contexto, sobressaem-se as denominadas redes de proteção, entendidas como estruturas formativas e institucionais que operam no intuito de assegurar a qualidade, a confiabilidade e a ética no tratamento das informações que circulam no ambiente educacional. Estas redes são compostas por mecanismos pedagógicos, curriculares e tecnológicos que possibilitam filtrar, orientar e regular os fluxos informacionais, a fim de garantir que o processo educativo se mantenha vinculado a finalidades formativas e emancipatórias. Em sociedades contemporâneas marcadas pela lógica do capitalismo de vigilância e pela intensificação da coleta e análise de dados comportamentais, conforme assinala Zuboff (2018), a criação e o fortalecimento dessas redes tornam-se fundamentais para proteger os sujeitos da desinformação, da manipulação algorítmica e da superficialidade típica das interações digitais. No âmbito escolar, tais redes assumem um papel estratégico na mediação entre os estudantes e os conteúdos históricos, promovendo a criticidade e a autonomia intelectual.

Dessa maneira, considerando a coexistência entre fluxos informacionais descentralizados, característicos da cultura digital, e modelos escolares ainda baseados em paradigmas tradicionais, impõe-se a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e os modos de produção e circulação do conhecimento histórico.

É fundamental que as instituições educacionais desenvolvam estratégias que possibilitem não apenas a compreensão das novas formas de disseminação do saber, mas também a construção de propostas formativas que favoreçam a reconfiguração das narrativas escolares e o fortalecimento de redes de proteção epistêmicas. Estas ações devem estar orientadas por uma concepção crítica de educação, comprometida com a formação de sujeitos historicamente situados e capazes de atuar reflexivamente no mundo contemporâneo (FREIRE, 1996). Assim, o desafio que se impõe aos educadores consiste em articular as potencialidades das tecnologias digitais com uma abordagem pedagógica fundamentada na ética, na criticidade e na intencionalidade formativa.

Nesse contexto, Leal (2021, p. 87) destaca que "a construção do conhecimento histórico não se limita às formas tradicionais de ensino, pois envolve múltiplas experiências e interações com diferentes suportes e linguagens, expandindo-se para além da sala de aula e alcançando o que ele denomina de 'saberes em trânsito'". Esse processo evidencia a necessidade de considerar a interseção entre história, tecnologia e práticas pedagógicas, conforme discutido por Noiret (2011), que enfatiza o papel das humanidades digitais na ampliação das possibilidades narrativas e na formação da consciência histórica.

Ademais, a difusão do conhecimento histórico por meio de ambientes digitais e novas mídias alteram não apenas os conteúdos ensinados, mas também os métodos de aprendizagem e a forma como os estudantes se relacionam com o passado. Como aponta Luchesi (2020), a presença de plataformas digitais e repositórios virtuais contribui para a diversificação das fontes históricas acessadas pelos estudantes, promovendo uma abordagem mais dinâmica e interativa do ensino de história.

Dessa forma, é possível observar que a integração das tecnologias digitais ao ensino contribui para a resignificação das práticas pedagógicas, exigindo uma adaptação por parte das instituições educacionais e dos profissionais da educação. Esse fenômeno reforça a importância de pesquisas que investiguem as implicações dessas mudanças na construção do conhecimento histórico e na formação da consciência histórica dos estudantes.

Em seu artigo, *Reflexões sobre o uso das mídias digitais na formação docente em História: possibilidades com os memes e os podcasts* (2014), Anita Lucchesi propõe uma reflexão sobre as condições de produção de Conhecimento Histórico, no tempo presente e afirma:

[...] considerando as técnicas, instrumentos e contingências que condicionam atualmente nosso olhar para o passado. (...) [E limitando] o foco desses pensamentos às mudanças tecnológicas ocorridas nos últimos anos do século XX, que continuam in moto, se aprimorando e trazendo outras inovações no começo desde século. Não desprezamos, contudo, que pensar tecnologias, em qualquer tempo, implica uma reflexão sobre cultura, pois o conjunto de conhecimentos que se organizam em torno dessas tecnologias não se limita ao universo dos dispositivos eletrônicos e às diversas máquinas que derivam desses estudos. Os adventos tecnológicos influenciam hábitos, comportamentos, padrões de consumo e relacionamento, modelos de trabalho e, a ver, o modo como escrevemos a história. (LUCCHESI, 2014, p. 46)

A expansão das formas de produção e circulação do conhecimento histórico impõe a necessidade de análise crítica acerca dos múltiplos espaços em que os saberes históricos são construídos, sobretudo no que tange aos ambientes extramuros da instituição escolar. A emergência de novas mídias digitais, como os podcasts, tem promovido uma reconfiguração significativa dos processos comunicacionais e das práticas pedagógicas, exigindo do historiador uma atenção redobrada às transformações nos modos de construção, mediação e apropriação dos discursos históricos. Em um contexto social caracterizado pela multiplicidade de fluxos informacionais e pela constante produção de sentidos, torna-se fundamental considerar que a formação da consciência histórica dos sujeitos contemporâneos não se dá exclusivamente no espaço escolar, mas também em diversas instâncias da vida cotidiana, como os meios de comunicação de massa, as redes sociais digitais e os espaços de sociabilidade cultural (ZABALA; ARNAU, 2010). Tal constatação demanda um redirecionamento das práticas de ensino de História, de modo que estas sejam capazes de dialogar com os repertórios culturais dos estudantes e com os novos formatos midiáticos que permeiam seu cotidiano.

A constituição da consciência histórica, enquanto estrutura orientadora das experiências humanas no tempo, resulta de uma complexa articulação entre o saber acadêmico, o saber escolar e os saberes práticos e sociais. Conforme argumenta Rüsen (2006), a aprendizagem histórica não se restringe à racionalidade científica da disciplina, mas envolve múltiplas experiências cotidianas, mediadas por interações interpessoais e narrativas sociais. A História, enquanto construção interpretativa do passado, manifesta-se também nos discursos veiculados pela mídia, nas produções culturais e nas formas de representação simbólica disseminadas no cotidiano. Assim, a apropriação do conhecimento histórico ocorre por meio de uma dialética entre os

conteúdos escolares sistematizados e os discursos que circulam nos diversos espaços sociais, sendo estes igualmente significativos na formação das representações individuais e coletivas sobre o passado. Essa compreensão amplia o escopo da didática da História, que passa a abarcar não apenas os processos formais de ensino-aprendizagem, mas também os usos públicos e cotidianos da História.

Neste cenário, o podcast configura-se como uma ferramenta pedagógica relevante para o ensino de História, por permitir a veiculação de conteúdos históricos em formatos acessíveis, multimodais e alinhados aos hábitos de consumo informacional dos estudantes. A utilização pedagógica do podcast possibilita, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, seleção de fontes, roteirização, argumentação e análise crítica, além de promover o engajamento dos discentes na construção de narrativas históricas mediadas pela linguagem oral. Ao incorporar elementos da cultura digital e fomentar a escuta ativa e reflexiva, o podcast potencializa a aprendizagem significativa e a formação de sujeitos historicamente conscientes. Tais práticas contribuem para integrar os saberes escolares aos repertórios midiáticos e culturais dos estudantes, promovendo uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade de linguagens e a multiplicidade de formas de produção de sentido histórico (MONTEIRO, 2010). Dessa forma, o podcast não se configura apenas como um recurso didático, mas como um instrumento de articulação entre diferentes esferas de produção do conhecimento histórico.

Diante dessa realidade, é imprescindível que os profissionais do ensino de História assumam uma postura crítica diante das narrativas que circulam nos ambientes digitais, compreendendo tais espaços como constitutivos da formação das subjetividades históricas. A análise dos discursos veiculados pela mídia, das representações visuais em museus e exposições, bem como das práticas discursivas informais, deve integrar o campo da didática da História, ampliando suas fronteiras epistemológicas e metodológicas. Rüsen (2006) ressalta que a disciplina passou a considerar não apenas os problemas escolares, mas todas as manifestações do pensamento histórico presentes na vida cotidiana. Nesse sentido, cabe à educação histórica incorporar os desafios impostos pelas novas mídias, articulando criticamente os saberes escolares e os saberes culturais, de modo a promover a formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e intervir na realidade a partir de uma consciência histórica crítica e contextualizada.

As mudanças provocadas pelo avanço das tecnologias digitais impõem à historiografia contemporânea a necessidade de revisão de suas práticas, tanto no que se refere à produção quanto à disseminação do conhecimento histórico. Nesse sentido, Lucchesi (2013) propõe a reflexão sobre uma nova forma de fazer história, a qual não se limita à análise da cultura digital como objeto, mas compreende uma transformação metodológica e epistemológica da própria prática historiográfica. Essa nova abordagem, ao se diferenciar das anteriores, incorpora elementos inéditos ou desviantes, que devem ser compreendidos como marcas de um processo de adaptação às condições culturais e comunicacionais do presente. Dessa forma, a cultura digital não apenas redefine os temas de interesse da pesquisa histórica, como também altera os modos de escrita, representação e interlocução do historiador com a sociedade. Diante dessas alterações, torna-se imperativo repensar as práticas pedagógicas no campo do ensino de História, com especial atenção às linguagens utilizadas para mediar o conhecimento junto a públicos crescentemente heterogêneos.

A emergência de novos meios de comunicação e de sociabilidade digital promove uma reconfiguração significativa das formas de produção e circulação das narrativas históricas, exigindo uma reformulação do conceito de público. A cultura digital, marcada pela interação contínua, pela descentralização da autoria e pela velocidade na disseminação de conteúdos, confere aos sujeitos um papel ativo na construção de significados históricos. As plataformas digitais, como redes sociais, blogs, fóruns e podcasts, constituem ambientes nos quais diferentes discursos sobre o passado são formulados, ressignificados e compartilhados. Nesse contexto, a figura do historiador e do professor de História demanda uma nova postura pedagógica, que reconheça tais espaços como instâncias legítimas de elaboração histórica. O público contemporâneo não se restringe a consumidores passivos de conhecimento, mas participa ativamente da interpretação do passado, o que exige estratégias didáticas mais interativas, críticas e dialógicas. Com base nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre o papel do ensino de História na mediação entre o saber disciplinar e os repertórios culturais e midiáticos dos estudantes.

No campo da educação histórica, tais mudanças exigem a construção de propostas pedagógicas que estejam alinhadas às práticas culturais e às novas formas de letramento vigentes na contemporaneidade. O modelo tradicional de ensino, centrado exclusivamente em fontes escritas e na exposição oral do docente, revela-se insuficiente para dialogar com os estudantes que vivenciam cotidianamente

múltiplas linguagens e formatos de comunicação. Tais sujeitos acessam conteúdos históricos por meio de vídeos, infográficos, jogos digitais, redes sociais e plataformas de áudio, o que evidencia a necessidade de incorporar essas linguagens ao processo de ensino-aprendizagem. A utilização de ferramentas como o podcast, por exemplo, pode favorecer a escuta crítica, a análise de discursos históricos e a construção coletiva de sentidos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada às práticas comunicacionais dos estudantes. Conforme destaca Monteiro (2010), é necessário que o ensino de História considere as linguagens digitais como formas legítimas de mediação do conhecimento, desde que seu uso esteja ancorado em princípios metodológicos consistentes e orientado por objetivos formativos claramente definidos.

Reconfigurar as práticas pedagógicas no ensino de História, diante da cultura digital, exige mais do que a simples adoção de tecnologias; implica a revisão das relações entre os sujeitos do processo educativo, os saberes escolares e os contextos culturais em que estão inseridos. A prática docente deve considerar as experiências midiáticas dos estudantes como ponto de partida para a problematização das narrativas históricas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse sentido, é essencial desenvolver propostas didáticas que promovam a leitura contextualizada das representações do passado, o questionamento das fontes históricas e o reconhecimento dos múltiplos usos da História na sociedade contemporânea. Assim, o ensino de História poderá cumprir sua função formadora ao estimular nos estudantes a compreensão do tempo histórico, a consciência social e a capacidade de participação ativa no debate público sobre o passado.

1.3 As plataformas digitais como locais de possibilidades pedagógicas

A incorporação das mídias digitais ao campo historiográfico tem suscitado a necessidade de reformulação das práticas de produção e circulação do conhecimento histórico, especialmente no que diz respeito à constituição de espaços de interlocução com diferentes públicos. Conforme argumenta Lucchesi (2013), a flexibilidade própria das mídias digitais transforma não apenas a experiência de recepção do conteúdo histórico, mas também as condições em que esse conteúdo é produzido, ao introduzir dinâmicas abertas, colaborativas e múltiplas. Nesse contexto, a proposta de criação de podcasts configura-se como um campo fértil de experimentação historiográfica, no qual o discurso histórico é elaborado de forma dialógica, com a participação ativa do

público. A História Digital, portanto, não se limita a uma adaptação técnica, mas implica uma nova forma de conceber a prática histórica, pautada pela interatividade, pela descentralização da autoridade e pelo compartilhamento do saber histórico. Este cenário demanda que os profissionais da História, em especial os que atuam na educação básica, repensem seus meios de comunicação e de ensino, adequando-se às novas exigências impostas pelas transformações tecnológicas e culturais da contemporaneidade.

No ambiente escolar, as tecnologias digitais têm reconfigurado as formas de relação entre os sujeitos do processo educativo, promovendo novas possibilidades de ensino e de aprendizagem. As práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão unidirecional do conhecimento, mostram-se cada vez mais insuficientes frente à complexidade das interações que ocorrem dentro e fora da escola. As novas mídias, ao conectarem os estudantes a múltiplas fontes de informação e a diferentes comunidades virtuais, criam condições para a construção coletiva e colaborativa do saber. Nesse sentido, o ensino de História, como componente curricular comprometido com a formação crítica e reflexiva dos sujeitos, deve estar atento às mudanças provocadas por essas novas formas de sociabilidade e de comunicação. Como ressalta Pereira (2016), é fundamental que os veículos e canais de elaboração do conhecimento histórico acolham o público como parte constitutiva do processo, promovendo não apenas a divulgação, mas também a coautoria na construção do saber histórico. Tal perspectiva exige do professor uma postura propositiva e inovadora, capaz de articular teoria historiográfica, práticas pedagógicas e linguagens digitais em um projeto formativo coerente e contextualizado.

Dessa forma, a proposta de criação de um guia didático para a produção e utilização de podcasts no ensino de História surge como uma resposta concreta às exigências da cultura digital contemporânea. O objetivo do referido material é oferecer subsídios teórico-metodológicos aos professores da educação básica, a fim de que possam explorar, de maneira crítica e fundamentada, as potencialidades pedagógicas do podcast como recurso didático. Tal instrumento possibilita a integração de múltiplas competências, como a pesquisa, a escrita de roteiros, a organização de argumentos e a produção técnica de conteúdo, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Além disso, o podcast permite a construção de narrativas históricas que dialogam com os repertórios culturais dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da consciência histórica em um formato acessível e atrativo. A

criação de um guia didático orientado por essa proposta insere-se nos princípios do PROFHISTÓRIA, ao articular ensino, pesquisa e inovação, e ao valorizar a escola como espaço legítimo de produção e difusão do saber histórico.

Nesse sentido, é imprescindível reconhecer que a escola, enquanto espaço de circulação de saberes, deve ser compreendida como lugar privilegiado para o desenvolvimento de práticas historiográficas comprometidas com a democratização do conhecimento. A valorização da capacidade de criação, e não apenas da reprodução de conteúdo, constitui um dos pilares centrais de uma pedagogia historicamente orientada. Como destaca Freire (2003), a educação deve promover a capacidade de intervir na realidade, e não apenas de se adaptar a ela. Ao propor a elaboração de produtos que mobilizem o conhecimento histórico de forma crítica, reflexiva e participativa, como é o caso do podcast, amplia-se o horizonte de atuação do historiador-professor, inserindo-o nas dinâmicas socioculturais do presente. Assim, o guia didático proposto visa não apenas instrumentalizar práticas docentes, mas fomentar a criação de novos espaços de interação e de produção de sentidos históricos no interior do ambiente escolar.

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de História, embora apresente desafios conceituais e operacionais, configura-se como uma oportunidade para reconfigurar as formas de mediação entre o conhecimento acadêmico e os saberes escolares. A transição do ensino centrado na materialidade do mundo físico para a lógica digital implicou uma ressignificação dos elementos estruturantes da narrativa histórica, como a cronologia, a simultaneidade dos acontecimentos e a articulação entre passado e presente. Essa reconfiguração, longe de fragilizar o ensino de História, permitiu a construção de abordagens mais complexas, interativas e significativas, com potencial para aprofundar a compreensão histórica dos estudantes. Assim, a elaboração de materiais didáticos que integrem de maneira crítica e criativa as TDICs, como o guia para a produção de podcasts, representa uma contribuição relevante para o fortalecimento do ensino de História e para sua adaptação aos desafios do século XXI.

A integração das tecnologias digitais ao ensino de História tem fomentado discussões relevantes no campo da didática, especialmente no que se refere à construção de estratégias que articulem produção de conhecimento, linguagem acessível e mediação pedagógica. Nesse contexto, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Loures (2018), intitulada *Podcasts de storytelling: a produção de*

narrativas históricas digitais para o ensino de história, na qual são analisadas as potencialidades do podcast como recurso educativo voltado à formação de estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O autor propõe a utilização de narrativas históricas construídas pelos próprios alunos, com base em fontes primárias digitais, como forma de promover o engajamento discente, o desenvolvimento da consciência histórica e a consolidação de competências historiográficas fundamentais. A prática investigativa conduzida no Colégio Estadual Alberto Rebello Valente, no estado do Paraná, demonstrou que a utilização de tecnologias digitais possibilita não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a valorização da autoria e da capacidade reflexiva dos estudantes. A seguir, será abordada a relevância desse tipo de experiência para o fortalecimento das práticas pedagógicas fundamentadas na História Pública.

A proposta metodológica elaborada por Loures (2018) parte da concepção de que o ensino de História deve aproximar os estudantes dos processos efetivos de construção do saber histórico, considerando tanto os procedimentos da pesquisa historiográfica quanto os princípios da História Pública. Ao incentivar os discentes a elaborarem podcasts sobre a Primeira Guerra Mundial com base em fontes acessíveis na internet, a atividade promoveu o contato com elementos da crítica documental, da seleção de informações e da organização narrativa, além de ampliar o entendimento sobre a circulação do conhecimento histórico em ambientes digitais. Ao associar o conceito de storytelling à prática escolar, a experiência contribuiu para deslocar o ensino de um modelo centrado na exposição unidirecional para uma proposta em que os estudantes assumem o papel de produtores de sentido histórico. Essa metodologia evidencia que o uso pedagógico do podcast pode funcionar como instrumento para tornar o conhecimento histórico escolar mais significativo, compreensível e participativo, conforme orientações da perspectiva formativa da História Pública (NOIRET, 2011).

As reflexões desenvolvidas por autores como Jörn Rüsen (2001) e Luís Fernando Cerri (2001, 2005) oferecem fundamentos teóricos consistentes para a compreensão da consciência histórica como objetivo central da educação histórica. Rüsen (2001) define a consciência histórica como a capacidade de atribuir sentido à experiência temporal por meio da elaboração de narrativas, as quais organizam e interpretam o tempo vivido a partir de critérios de orientação prática e cultural. Essa competência é construída de maneira gradual, a partir de experiências pedagógicas

que envolvem a leitura crítica de fontes, a formulação de hipóteses e a elaboração de explicações plausíveis sobre o passado. Cerri (2005), ao dialogar com as contribuições de Agnes Heller e do próprio Rüsen, reforça que o desenvolvimento da consciência histórica depende da mediação didática e da intencionalidade formativa do professor, que deve criar situações em que os estudantes sejam desafiados a pensar historicamente. Assim, a proposta de produção de podcasts no contexto escolar constitui uma prática que contribui de maneira expressiva para a formação de sujeitos capazes de interpretar o tempo presente a partir de referências históricas significativas. A seguir, será explorada a articulação entre consciência histórica e autonomia no processo educativo, com base na perspectiva crítica de Paulo Freire.

A concepção de ensino como prática emancipadora, tal como formulada por Paulo Freire (2003), aproxima-se das reflexões de Rüsen (2001) ao defender que a educação deve possibilitar ao sujeito não apenas a adaptação à realidade, mas, sobretudo, sua transformação consciente. Freire enfatiza a importância da autonomia como finalidade do ato educativo, entendida como a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo e de agir para transformá-lo. Essa concepção de autonomia pressupõe o desenvolvimento de competências interpretativas, argumentativas e comunicativas, que podem ser favorecidas por práticas pedagógicas dialógicas e participativas, como a produção de podcasts no ensino de História. Ao propiciar aos estudantes a possibilidade de elaborarem e difundirem narrativas históricas próprias, tais práticas não apenas ampliam sua compreensão do passado, como também reforçam sua capacidade de intervir na realidade social. Portanto, é possível afirmar que o uso pedagógico do podcast alinha-se aos pressupostos da educação crítica e da formação cidadã, ao mesmo tempo em que fortalece o papel do ensino de História na constituição de sujeitos historicamente situados.

As implicações pedagógicas do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de História têm sido objeto de análise em diversas pesquisas recentes. A dissertação de João Paulo de Oliveira Farias (2021), por exemplo, ressalta que as transformações promovidas pelas tecnologias digitais alteraram substancialmente os modos de interação social, a percepção do tempo e as formas de construção de narrativas. Segundo o autor, o podcast surge como um recurso pedagógico que favorece a construção coletiva do conhecimento, a partir de uma linguagem acessível e de fácil circulação entre os estudantes do ensino médio. Ao permitir a criação de ambientes colaborativos mediados pelas tecnologias, esse

tipo de prática estimula a apropriação crítica de conteúdos históricos e a formação de uma consciência histórica conectada aos desafios contemporâneos. Farias (2021) enfatiza que, diante de uma sociedade marcada pela aceleração informacional e pela pluralidade de discursos, o professor de História precisa assumir o papel de mediador ativo, capaz de selecionar, contextualizar e problematizar as fontes históricas digitais. Nesse sentido, torna-se necessário elaborar materiais de apoio que orientem os docentes na utilização das TDICs de forma crítica e criativa.

A análise das pesquisas de Loures (2018) e Farias (2021) evidencia que o podcast, enquanto recurso didático, pode desempenhar papel central na reformulação do ensino de História, sobretudo ao fomentar a produção colaborativa de narrativas e ao articular os princípios da História Pública, da consciência histórica e da cultura digital. A criação de um guia didático voltado à formação de professores para o uso pedagógico de podcasts revela-se, portanto, uma proposta pertinente, uma vez que proporciona subsídios teóricos e metodológicos para práticas inovadoras no contexto escolar. Tal iniciativa visa consolidar a escola como espaço de formação crítica e de circulação qualificada de saberes históricos, alinhando-se às demandas da educação contemporânea. Dessa forma, a construção de materiais educativos que integrem tecnologia e ensino de História contribui não apenas para a atualização das práticas docentes, mas também para o fortalecimento do papel social da disciplina como mediadora do entendimento histórico em uma sociedade cada vez mais conectada.

1.4 As demandas de sala de aula e as novas tecnologias

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo tem demandado novas estratégias pedagógicas, especialmente no campo do ensino de História. Tais tecnologias, amplamente disseminadas nas esferas sociais, adentram o espaço escolar tanto de forma estruturada, por meio de políticas educacionais e diretrizes curriculares, quanto de maneira informal, por meio do contato cotidiano de estudantes e professores com mídias digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa realidade ao incorporar, entre suas competências gerais, a valorização da comunicação em múltiplas linguagens e a promoção da cultura digital como elementos fundamentais para a formação integral do estudante (BRASIL, 2017). Tais competências apontam para a necessidade de uma prática docente que não apenas reconheça as mídias digitais como ferramentas

de apoio, mas que as utilize criticamente como mediadoras da aprendizagem histórica. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre o papel do professor de História diante das transformações provocadas pela cultura digital.

O uso das TICs no contexto escolar redefine as relações entre conhecimento, linguagem e experiência discente, exigindo do educador a construção de novas metodologias capazes de integrar os saberes escolares aos repertórios culturais e midiáticos dos estudantes. A inserção de recursos digitais no ensino de História permite a ampliação do espaço pedagógico, conferindo maior dinamismo às atividades e favorecendo o protagonismo discente na construção do conhecimento. Conforme observa Souza (2003), o advento da internet e de suas ferramentas interativas transformou o papel do professor, que passa de transmissor exclusivo do saber a mediador entre o conhecimento e os sujeitos aprendentes. A utilização de ferramentas como o podcast, nesse contexto, representa uma inovação metodológica significativa, ao possibilitar a produção e a escuta de narrativas históricas em formatos acessíveis, portáteis e adequados às práticas comunicacionais das novas gerações. A seguir, será aprofundada a análise das potencialidades pedagógicas do podcast no processo de ensino-aprendizagem da História.

O podcast, enquanto recurso multimidiático, apresenta características que o tornam particularmente eficaz para o trabalho com conteúdo histórico, uma vez que favorece a oralidade, a escuta ativa, a produção autoral e a apropriação crítica de narrativas. Além de ampliar as possibilidades de linguagem, a utilização de podcasts no ensino de História pode promover maior engajamento dos estudantes, incentivando a pesquisa, o planejamento e a comunicação de ideias de forma estruturada. Para Farias (2021), o meio digital oferece condições para a criação de ambientes interativos e colaborativos, nos quais os sujeitos se tornam protagonistas na construção do saber, deixando de ser apenas receptores de informações. A prática pedagógica que envolve a produção de podcasts contribui, portanto, para o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas e comunicativas, ao mesmo tempo em que aproxima o conteúdo escolar das realidades vividas pelos estudantes. Contudo, a efetividade dessas práticas está condicionada à superação de desigualdades estruturais, sobretudo no que diz respeito ao acesso às tecnologias e à capacitação docente.

As disparidades no acesso às TICs ainda representam um desafio relevante no cenário educacional brasileiro, sobretudo em regiões periféricas, como é o caso da Escola Estadual Lino Villacha, situada no bairro Nova Lima, em Campo Grande. De

acordo com Locastre, Alves e Santos (2023), a precariedade da infraestrutura tecnológica e a baixa conectividade domiciliar afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, limitando as possibilidades de utilização das mídias digitais em sala de aula. A ausência de políticas públicas eficazes para a universalização do acesso digital acentua as desigualdades educacionais, comprometendo o direito à aprendizagem plena e à inclusão sociotécnica. Nesse contexto, é fundamental que a escola se consolide como um espaço de compensação das carências socioeconômicas, promovendo a inclusão digital e garantindo o acesso equitativo aos meios de produção e disseminação do conhecimento. Essa realidade reforça a necessidade de formação continuada para os professores, de modo que possam explorar criticamente os recursos tecnológicos disponíveis e promover práticas pedagógicas mais justas e inclusivas.

A mediação do conhecimento histórico em contextos digitais exige do professor de História uma postura reflexiva e inovadora, capaz de articular os conteúdos curriculares às vivências dos estudantes, utilizando os recursos tecnológicos como suporte à construção da consciência histórica. Ferreira (2017) enfatiza que a sala de aula constitui um espaço de trocas múltiplas, no qual se encontram saberes acadêmicos, profissionais, culturais e populares, devendo o professor atuar como articulador desses diversos conhecimentos. A produção de podcasts pelos estudantes, nesse sentido, configura-se como uma prática pedagógica que estimula a investigação, a análise de fontes e a elaboração de narrativas próprias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da criticidade. Além disso, a abordagem histórica mediada por tecnologias digitais amplia as oportunidades de expressão e de diálogo, possibilitando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento histórico e no debate público sobre os temas abordados.

A autoria discente, incentivada por práticas como a produção de podcasts, representa um passo importante na superação de modelos pedagógicos centrados na reprodução e na passividade. Conforme aponta Penna (2012), as formas de construção e transmissão das memórias e das narrativas históricas foram se transformando ao longo do tempo, passando da oralidade à escrita, e, mais recentemente, às mídias digitais. Ao permitir que os estudantes criem conteúdos históricos e compartilhem suas interpretações por meio de plataformas digitais, a escola contribui para a democratização do saber histórico e para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade. No entanto, para que essa produção

seja significativa e ética, é imprescindível que o professor atue de maneira crítica, promovendo a reflexão sobre as fontes utilizadas, os sentidos atribuídos às narrativas e os impactos sociais da divulgação do conhecimento. Assim, a construção de uma prática pedagógica comprometida com a formação histórica e cidadã requer um uso intencional e bem fundamentado das tecnologias.

Dessa forma, a consolidação das TICs como ferramentas pedagógicas no ensino de História depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também da efetivação de políticas educacionais que valorizem a formação docente e o acesso equitativo às tecnologias. A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece o papel da escola na promoção da inclusão digital e na mediação crítica do uso das mídias, ressaltando que a multiplicidade de canais informacionais pode contribuir para a fragmentação das experiências e a banalização dos acontecimentos, caso não seja acompanhada por uma prática pedagógica consciente e ética. Assim, o uso de podcasts no ensino de História, quando fundamentado em princípios pedagógicos consistentes, pode configurar-se como uma prática inovadora, democrática e formadora, capaz de ampliar o alcance e a relevância do conhecimento histórico no cotidiano escolar. Para isso, é necessário que o uso das tecnologias esteja articulado a um projeto educativo comprometido com a justiça social, a equidade e a construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

CAPÍTULO 2

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O AVANÇO NA INTERAÇÃO COM O AMBIENTE ESCOLAR

2.1 As inovações tecnológicas como ferramentas para o ensino de História

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) não apenas bateram à porta da educação, elas abriram os portões, invadiram as salas e redesenharam os mapas de aprendizagem. Em questão de poucos anos, práticas que pareciam inabaláveis passaram a ser desafiadas por telas de celulares, algoritmos silenciosos e cliques que ecoam nos corredores digitais. O saber, antes guardado a sete chaves nos livros das bibliotecas, agora desliza pelos dedos em toques e deslizes nas telas dos smartphones. Castells (1999) já alertava: vivemos numa sociedade em rede onde a comunicação está presente em todas as esferas sociais. E, nesse ritmo, o ensino também mudou sua cadência. Compreender esse novo compasso é mais do que necessário, é uma urgência pedagógica.

No campo da História, as mudanças não foram menos intensas. O que antes era visto como um desfile de datas e heróis distantes da realidade do aluno, hoje pode se transformar numa aventura interativa, contada em múltiplas vozes. A cibercultura, termo que Pierre Lévy (1999) entalhou com precisão, trouxe consigo uma revolução silenciosa: o saber se multiplica, se fragmenta e se recompõe em redes digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) captou esse espírito do tempo ao incluir a cultura digital como competência essencial. Afinal, ensinar História no século XXI não é apenas narrar o que foi, mas ensinar a desconfiar, a comparar, a interpretar, é pensar o passado e estar conectado para o presente.

Nesse novo cenário, a sala de aula vira palco de descobertas, e o professor, mais do que nunca, torna-se maestro de múltiplas vozes. Museus virtuais, arquivos digitais, timelines interativas, tudo isso invade a escola e amplia os horizontes do ensino. Como nos lembra Kenski (2012), a lógica do ensino linear já não dá conta da complexidade do mundo em rede. Em vez disso, a aprendizagem se transforma num mosaico de experiências, onde cada clique pode abrir uma porta para o inesperado. O planejamento pedagógico, quando dialoga com essas ferramentas, ganha fôlego, cor e sentido. A História, enfim, respira fora das páginas e ecoa nos pixels.

Mas o impacto das tecnologias vai além da simples oferta de novos recursos. Elas abrem espaço para que os próprios estudantes se tornem autores e não apenas consumidores de conteúdo. Nesse universo, os podcasts surgem como pontes sonoras entre passado e presente. Ao escrever roteiros, pesquisar fontes, gravar episódios, os alunos tomam para si a tarefa de narrar a História com sua própria voz. É o que Paulo Freire (2003) chamava de educação problematizadora: uma jornada onde o estudante deixa de ser recipiente e passa a ser protagonista. Criar um podcast, nesse sentido, é mais do que aprender é reinventar o saber com o próprio timbre.

E se é verdade que vivemos mergulhados em narrativas, também é verdade que nem todas contam a verdade. As redes sociais, os vídeos curtos, os memes, todos disputam corações e mentes com versões enviesadas do passado. Por isso, como bem ressalta Cerri (2011), o ensino de História precisa armar os jovens com ferramentas para questionar, duvidar, confrontar. Ensinar História, hoje, é ensinar a ler o mundo e reler o passado. Nesse jogo de espelhos, as TICs não são apenas acessórios, mas aliadas de um projeto de educação ética, crítica e, acima de tudo, democrática.

Não é exagero dizer que essas ferramentas transformam o jeito de aprender. Com blogs, jogos, vídeos e, claro, podcasts, os estudantes encontram caminhos de aprendizagem que respeitam seus ritmos, seus gostos, suas formas de pensar. Gardner (2000) já dizia: há muitas inteligências, não apenas uma. E a escola que entende isso se torna mais justa, mais potente, mais viva. Quando a linguagem dos jovens entra na sala de aula, o saber deixa de ser um fardo e vira uma descoberta, quase como um reencontro com algo que, no fundo, sempre esteve ali.

Trabalhar com podcasts, por exemplo, exige habilidades que a escola, muitas vezes, ignorava: saber ouvir, saber falar, saber construir argumentos com começo, meio e fim. É como tecer um bordado, ponto a ponto, até que a narrativa se revele. Silva e Santos (2021) chamam atenção para isso: criar conteúdo histórico com as próprias mãos (e vozes) é um exercício de autoria e de pertencimento. Ao assumir o papel de produtores de conhecimento, os estudantes saem do lugar comum e se tornam, de fato, sujeitos históricos. É a pedagogia da autonomia ganhando carne, som e alma.

Por fim, não dá pra esquecer que a cultura digital é intensa, veloz e faz parte da nossa sociedade. Nesse turbilhão, o ensino de História precisa ser âncora mas também vela. Precisa ajudar o jovem a navegar por esse mar de informações,

reconhecendo o que é correnteza e o que é porto seguro. Noiret (2011) nos alerta: os espaços digitais são legítimos territórios de disputa pela memória. Ignorá-los seria um erro histórico. Cabe à escola mediar, contextualizar, traduzir. Cabe ao professor guiar não como quem impõe o caminho, mas como quem oferece alternativas de conhecimento.

É nesse espírito que surgem os guias didáticos mediados por mídias digitais: mapas para uma travessia mais crítica, mais conectada e mais humana. Porque, em tempos de múltiplas verdades, educar é também ensinar a escutar o sussurro do passado e traduzi-lo com responsabilidade no presente.

2.2 Tecnologias Digitais e o Ensino de História

Nas últimas décadas, o ensino de História foi sendo tocado por uma transformação quase silenciosa, mas profunda, molda a sociedade todos os dias. A consolidação das tecnologias digitais não apenas modernizou os meios de comunicação; ela redesenhou as paisagens do saber, mudou a aprendizagem e reconfigurou as formas como se acessa, se produz e se compartilha o conhecimento histórico. Desde os tempos em que os primeiros computadores ocupavam salas inteiras até o momento em que a internet virou nossa principal praça pública, as escolas, outrora silenciosas como bibliotecas e lineares como linhas do tempo, tornaram-se espaços mais dinâmicos, interativos e permeados por telas, toques e sons.

Castells (1999), observador atento da nossa sociedade, já nos lembrava que a sociedade contemporânea se tece em redes digitais e, como em toda teia, cada fio puxa outro. A sala de aula, claro, não escapou dessa rede. No ensino de História, o impacto foi direto e certo: surgiram os bancos de dados interativos, as fontes primárias digitalizadas, os recursos multimídia que, como caleidoscópios, revelam múltiplas cores e sentidos para um mesmo acontecimento. De repente, o passado não parecia mais tão distante. Ele estava ali, acessível, pulsando em arquivos que respiram pelas nuvens digitais.

E é aí que começa um novo capítulo dessa história: a digitalização do ensino de História abriu espaço para práticas pedagógicas que valorizam a autonomia dos estudantes e, principalmente, o pensamento crítico. Afinal, quem hoje tem acesso a arquivos digitalizados, acervos virtuais e plataformas colaborativas, tem também nas

mãos a possibilidade de ver o passado com novos olhos. Lucchesi (2020) nos lembra que a História Pública Digital não só escancara os portões do conhecimento, ela convida os estudantes a atravessá-los com protagonismo. Ao assumirem o papel de intérpretes e narradores do passado, os alunos deixam de ser coadjuvantes na cena da aprendizagem e tornam-se autores da própria leitura histórica. Nesse cenário, as tecnologias não são apenas ferramentas e sim pontes. Elas ligam o mundo acadêmico às práticas escolares, o rigor às vivências, o saber à ação.

No entanto, é bom reforçar: tecnologia sem intenção pedagógica é como bússola sem mapa. Pode até apontar caminhos, mas não garante o rumo. Por isso, as práticas baseadas em TICs precisam estar afinadas com metodologias que façam sentido para os estudantes de carne, osso e curiosidade. Como destaca Locastre (2021), o impacto dessas ferramentas depende do quanto elas conseguem mobilizar o pensamento, provocar perguntas e gerar envolvimento real. Não basta apertar “play” em um vídeo ou distribuir links. É preciso transformar o conteúdo em experiência, a imagem em ideia, o clique em descoberta.

Jogos digitais, plataformas interativas e repositórios online viram terreno fértil para a investigação histórica. Os estudantes, munidos de mapas, cartas, imagens e depoimentos, tornam-se verdadeiros detetives do tempo. Cada fonte é uma pista; cada narrativa, um enigma. E como todo bom enigma, exige leitura atenta, comparação, crítica. A História, nesse caso, se apresenta como prática viva, e não como um desfile de fatos imutáveis. Assim, articulam-se saberes tecnológicos e historiográficos, formando sujeitos capazes de pensar o presente com os pés fincados na memória e os olhos voltados para o que ainda virá.

Claro, tudo isso exige algo fundamental: professores preparados e escolas equipadas. De nada adianta uma sala cheia de recursos se os docentes não têm formação contínua para explorá-los com segurança e criatividade. Portanto, é urgente que políticas públicas assegurem não apenas internet de qualidade e equipamentos adequados, mas também espaços de formação e troca para os educadores.

A integração reflexiva das tecnologias ao ensino de História, nesse sentido, não é só uma tendência é uma necessidade. Trata-se de uma aposta na aprendizagem significativa, aquela que marca, que instiga, que permanece. Uma aprendizagem que responde aos desafios de um mundo onde o passado reaparece em vídeos de um minuto, em memes, em discursos políticos muitas vezes distorcido, fragmentado, manipulador. Ensinar História, nesse contexto, é formar leitores críticos da realidade

e construtores de sentido. É, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), cultivar competências que preparem os estudantes para compreender o tempo em que vivem e, quem sabe, reinventá-lo.

2.3 Conceito e mudanças no ensino de história

No ensino de História, a chegada das novas tecnologias, gerou um impacto ainda mais visível: mexeu com os alicerces de como se acessa, produz e compartilha o conhecimento histórico. De repente, mapas deixaram de ser apenas impressos, arquivos saíram das gavetas empoeiradas e ganharam vida nos repositórios digitais, e o saber, encontrou novas rotas em meio a simulações e plataformas interativas. Lévy (1999) já havia anunciado essa virada: a digitalização, mais do que um avanço técnico, representa uma nova era na longa jornada do conhecimento humano, uma era marcada por trocas horizontais, fluxos descentralizados e uma incrível (quase hiperbólica) expansão da colaboração.

Nesse novo terreno fértil, os velhos modelos pedagógicos começaram a mostrar rachaduras. E isso é bom. Afinal, não dá pra ensinar História do mesmo jeito que se fazia no tempo do mimeógrafo, quando o saber era vertical e o aluno era mais espectador que agente. É preciso repensar, reimaginar, reconstruir. O estudante de hoje não quer apenas ouvir histórias; ele quer participar delas, quer montar o quebra-cabeça, quer testar hipóteses. E, claro, as tecnologias digitais, têm papel fundamental nesse processo.

Nesse sentido, as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vêm abrindo caminho para metodologias mais vivas, pulsantes, centradas na ação e na autoria dos estudantes. Lévy (1999), ao falar sobre a cibercultura, escancara o quanto essas tecnologias estão reorganizando práticas sociais, educativas e culturais. Elas tiram o saber do pedestal e o colocam em movimento. E não é só teoria: Bernini (2017) reforça que as TICs têm potencial para renovar o cotidiano das aulas, especialmente quando integram linguagens variadas, do audiovisual ao hipertexto, e se conectam com o universo simbólico dos estudantes. O resultado? Um ensino de História que faz sentido, que conversa com a realidade, que provoca. Um ensino que, em vez de só contar o que aconteceu, pergunta: e se fosse com você?

E é aqui que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017) entra em cena como bússola. O documento não deixa dúvidas: a cultura digital é uma das competências essenciais para a formação cidadã no século XXI. Isso significa que, no ensino de História, não basta falar de passado; é preciso criar experiências de aprendizagem que dialoguem com o presente digital dos jovens. Analisar memes históricos, interpretar vídeos no TikTok, avaliar notícias em portais e entender o que há por trás de cada curtida ou compartilhamento, tudo isso faz parte da missão. E não é exagero dizer que, quando bem integradas, as TICs deixam de ser recurso complementar e viram estratégia pedagógica de transformação.

Nesse jogo de significados e disputas de narrativas, as mídias digitais ganham destaque. Por um lado, como aponta Moraes (2018), as redes sociais podem ser verdadeiros espaços de troca e aprendizado, onde os estudantes se envolvem, discutem e constroem saberes de forma colaborativa. Por outro, como bem lembra Soares (2024), o uso das TDICs sem criticidade vira risco e não solução. É como navegar sem mapa: a chance de se perder é grande. Furtado (2020) reforça isso ao propor práticas pedagógicas que estimulem a autonomia intelectual dos estudantes, ensinando-os a lidar com a avalanche de informações digitais com discernimento e estratégia. Já Menezes e Andrade (2019) mostram que até o Instagram, se bem usado, pode virar sala de aula. Basta ter clareza de onde se quer chegar.

E tem mais: segundo Souza (2018), não dá pra falar em cidadania plena sem falar em inclusão digital. Em outras palavras, dominar as TICs hoje é como ter a chave da cidade, é poder circular, participar, interferir. Isso coloca a escola diante de um desafio e tanto: como garantir que todos os estudantes tenham acesso e condições reais de aprender nesse novo cenário?

A resposta passa por reconhecer, que o uso das mídias sociais no ensino de História traz obstáculos e não são poucos. O principal? A formação crítica dos estudantes frente ao dilúvio de informações (e desinformações) que circulam online. Nas redes, versões do passado surgem embaladas em cores vibrantes, frases de efeito e “verdades” de um clique só. Sem preparo, o aluno vira presa fácil de discursos manipuladores, revisionismos perigosos e narrativas enviesadas. O alerta do relatório TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023) é claro: 95% das crianças e adolescentes brasileiros já estão conectados e 24% antes mesmo dos seis anos. Mais que um dado, isso é um prenúncio. Um prenúncio de que ou a escola assume a responsabilidade de ensinar a navegar, ou deixa seus alunos à deriva.

Com isso em mente, é urgente que a educação escolar incorpore práticas de educação midiática ao currículo. Não como um conteúdo a mais, mas como um eixo transversal, que perpassa todas as disciplinas e todas as séries. Ensinar a “ler” as redes, a filtrar as fontes, a interpretar os discursos não é luxo, é sobrevivência crítica num mundo hiperconectado. E quando o ensino de História abraça esse desafio, ele não apenas se renova: ele reafirma sua missão. Porque, no fim das contas, formar sujeitos historicamente conscientes hoje é, também, formar cidadãos capazes de entender o presente e ousar imaginar outros futuros, mais justos, mais plurais, mais humanos.

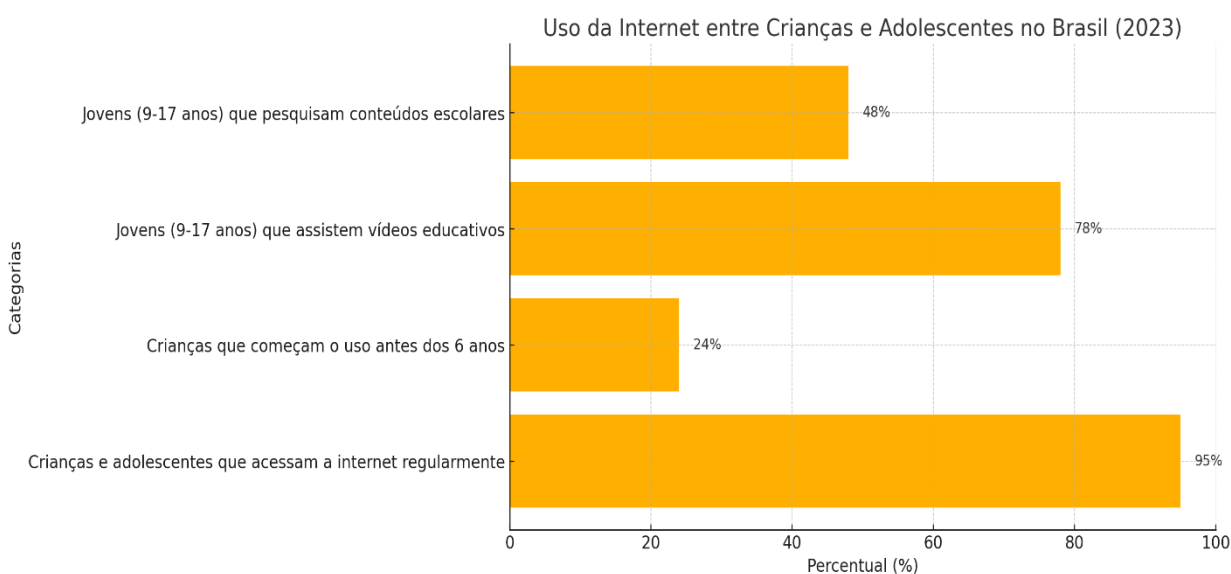


Gráfico 1: elaborado pelo autor (2024) a partir da análise do relatório TIC Kids Online Brasil (2023)

A incorporação das tecnologias digitais ao contexto educacional tem promovido reconfigurações significativas no ensino de História, sobretudo no que se refere aos modos de acesso, produção e circulação do conhecimento. Tais tecnologias, compreendidas como sistemas estruturados por processos computacionais, tornaram-se fundamentais na construção de práticas pedagógicas que valorizam a

interatividade, a acessibilidade e a dinamicidade dos processos de aprendizagem. Conforme analisa Lévy (1999), a digitalização do conhecimento inaugura uma nova etapa na organização cultural e social da informação, caracterizada pela descentralização das fontes e pela ampliação das formas de compartilhamento. A utilização de ferramentas como plataformas educacionais digitais, acervos históricos online, mapas interativos e simulações computacionais tem proporcionado novas possibilidades para o ensino de História, tornando-o mais visual, participativo e contextualizado. Diante disso, faz-se necessário repensar os modelos pedagógicos tradicionais, a fim de promover uma aprendizagem historicamente situada, orientada pela autonomia, pela autoria e pelo protagonismo discente.

O emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de História tem favorecido a adoção de metodologias ativas que estimulam a análise crítica, a argumentação e a mediação entre diferentes temporalidades. A esse respeito, Lévy (1999) define a cibercultura como um conjunto de práticas sociais mediadas por tecnologias digitais que reconfiguram a maneira como se produz, consome e compartilha informação. Nessa perspectiva, Bernini (2017) destaca que o uso pedagógico das TICs amplia as possibilidades de apropriação de saberes diversos por parte dos estudantes, por meio da articulação de linguagens como o audiovisual, o textual e o hipertextual. Ferramentas como podcasts, vídeos temáticos, jogos digitais e plataformas colaborativas favorecem o engajamento dos alunos ao proporcionarem uma aprendizagem mais interativa, reflexiva e próxima da realidade vivenciada pelos sujeitos. Tais práticas estão em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a cultura digital como uma das competências fundamentais para a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece a cultura digital como um dos eixos centrais das competências gerais da educação básica, enfatizando a necessidade de promover o uso ético, crítico e significativo das tecnologias nas práticas pedagógicas. Essa diretriz orienta a implementação de propostas didáticas que valorizem a autoria, a resolução de problemas e a participação ativa dos estudantes em contextos interativos de aprendizagem. No ensino de História, isso implica a utilização de fontes primárias digitalizadas, ferramentas de edição e produção de conteúdo, e o incentivo à construção de narrativas próprias, de modo a estimular a formação de uma consciência histórica crítica e situada. Assim, o uso das TICs deve estar articulado à

intencionalidade pedagógica e aos fundamentos da disciplina, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender a historicidade das experiências humanas e atuar de forma reflexiva no presente. Esta abordagem ganha ainda mais relevância quando se considera o impacto das mídias sociais nas práticas culturais e escolares contemporâneas.

As mídias sociais, enquanto elementos centrais da cultura digital, exercem considerável influência sobre os modos contemporâneos de sociabilidade, sobre os processos de circulação da informação e sobre a forma como os indivíduos se apropriam das narrativas históricas. Essas plataformas, ao promoverem a disseminação de conteúdos diversos em ritmo acelerado, transformam as relações interpessoais e reconfiguram os processos de mediação do conhecimento. Nesse sentido, Lucchesi (2020) destaca que o ensino de História precisa incorporar uma abordagem crítica em relação às representações digitais do passado, promovendo a formação de leitores capazes de contextualizar e interpretar essas informações de maneira ética e fundamentada. Zuboff (2019), por sua vez, alerta para o impacto dos algoritmos na construção das experiências digitais dos usuários, enfatizando a importância de um letramento digital que permita compreender os mecanismos invisíveis de controle e direcionamento do consumo de informação. Dessa forma, a formação para o uso consciente das mídias digitais revela-se indispensável à construção de uma educação histórica voltada para a criticidade e a cidadania.

Apesar dos avanços, a integração efetiva das mídias sociais ao ensino de História ainda enfrenta obstáculos, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento do letramento digital e historiográfico dos estudantes. A ampla circulação de informações, muitas vezes desprovidas de critérios de veracidade, demanda a implementação de ações pedagógicas que capacitem os alunos a avaliar criticamente as fontes, identificar discursos ideológicos e reconhecer os mecanismos de produção das narrativas. O relatório TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023) indica que 95% das crianças e adolescentes acessam a internet regularmente, sendo que 24% iniciam esse uso antes dos seis anos. Adicionalmente, 78% utilizam a rede para assistir a vídeos educativos e 48% para realizar pesquisas escolares, o que demonstra a centralidade da internet na formação intelectual e cultural das novas gerações. Diante desse contexto, torna-se urgente a incorporação da educação midiática ao currículo escolar, como estratégia fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com os valores democráticos.

2.4 O emprego de podcasts no ensino de História

A adoção de podcasts no ensino de História tem se afirmado como uma prática pedagógica inovadora, ao proporcionar novas possibilidades de interação com os conteúdos historiográficos. A natureza eminentemente oral deste formato favorece a assimilação do conhecimento por meio da escuta ativa, permitindo que os estudantes se envolvam com os temas abordados de forma mais acessível e significativa. Conforme destaca Loures (2018), os podcasts permitem a aproximação entre o sujeito e a narrativa histórica, facilitando a compreensão de conteúdos complexos por meio de uma linguagem mais fluida. Dados recentes do relatório TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023) indicam que 72% dos estudantes brasileiros consomem podcasts educacionais ao menos uma vez por semana, o que evidencia sua crescente aceitação como ferramenta de apoio ao aprendizado digital. Tal cenário aponta para a necessidade de refletir sobre o potencial pedagógico desse recurso no contexto da educação básica.

A flexibilidade proporcionada pelo formato podcast configura-se como uma das principais vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente ao permitir que os estudantes acessem os conteúdos de acordo com seu ritmo e disponibilidade. Essa característica torna o podcast particularmente eficaz para atender a diferentes perfis de alunos, incluindo aqueles que enfrentam dificuldades na leitura ou que apresentam estilos de aprendizagem mais auditivos. Segundo Pereira (2016), o uso de mídias sonoras no ensino de História contribui para a personalização do aprendizado, promovendo maior autonomia discente. Complementarmente, a pesquisa de Silva e Santos (2021) demonstra que 85% dos docentes que integraram os podcasts em suas práticas pedagógicas observaram um aumento significativo no engajamento dos estudantes. Nesse sentido, os podcasts evidenciam-se como uma alternativa metodológica relevante, apta a enriquecer as práticas de ensino e a responder às exigências de uma educação mais adaptável e centrada no estudante.

Além de facilitar o acesso ao conteúdo, a produção de podcasts pelos próprios estudantes favorece o desenvolvimento de competências como a capacidade de síntese, a argumentação e a comunicação oral. Conforme argumenta Souza (2016), a criação de conteúdo digital no ambiente escolar promove a articulação entre distintas áreas do saber, incentivando práticas interdisciplinares e colaborativas. Moran (2000) acrescenta que a utilização de tecnologias digitais no ensino amplia as

possibilidades de engajamento estudantil, ao fomentar a participação ativa e a reflexão crítica. No mesmo sentido, Ferreira (2022, p. 91) destaca que “o uso de podcasts no ensino de História não apenas amplia as possibilidades pedagógicas, mas também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular os estudantes a construir suas próprias narrativas sobre o passado”. A esse respeito, Almeida e Costa (2022) apontam que 63% dos estudantes entrevistados relataram maior autonomia na aprendizagem ao utilizar podcasts, o que reforça o valor pedagógico desse recurso para o fortalecimento da autoria discente e da consciência histórica crítica.

No contexto do ensino híbrido, os podcasts apresentam-se como ferramentas eficazes para a aprendizagem assíncrona, possibilitando que os conteúdos sejam acessados fora do tempo escolar convencional. Martins (2021, p. 55) observa que “os podcasts possibilitam que os alunos acessem o conteúdo de forma assíncrona, respeitando seus ritmos de aprendizagem”, o que os torna instrumentos relevantes para práticas pedagógicas mais inclusivas e personalizadas. Os dados do TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023) corroboram essa análise, ao indicar que 88% dos jovens utilizam a internet para consumir vídeos e materiais multimídia, evidenciando uma tendência que deve ser incorporada às estratégias educacionais. Contudo, para que o potencial pedagógico dos podcasts seja plenamente explorado, é fundamental garantir a formação adequada dos docentes. Segundo Silva e Almeida (2022), 47% dos professores da rede pública relatam não se sentirem preparados para utilizar essa ferramenta de modo eficiente, o que aponta para a urgência de políticas públicas voltadas à capacitação tecnológica no campo educacional. Assim, o fortalecimento das competências digitais dos educadores constitui um aspecto central para a consolidação dos podcasts como instrumentos didáticos eficazes no ensino de História.

2.5 Aulas do professor Emerson

A minha trajetória docente desenvolvida ao longo de quatorze anos no ensino fundamental e médio tem proporcionado experiências significativas no campo da educação histórica, especialmente no que se refere à mediação pedagógica com diferentes perfis de estudantes. A atuação contínua em turmas que abrangem desde o sexto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio permitiu uma reflexão crítica acerca das transformações nos processos de ensino-aprendizagem e

do papel das tecnologias digitais nesse contexto. A partir dessas vivências, identificou-se a necessidade de aprofundar a formação teórico-metodológica por meio do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória), com o objetivo de investigar, de forma sistematizada, as potencialidades didáticas das tecnologias digitais aplicadas à disciplina de História. Nesse sentido, a formação continuada tem se mostrado essencial para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e compatíveis com as exigências contemporâneas da educação básica.

A incorporação de metodologias de ensino mediadas por tecnologias digitais tem sido gradativamente implementada na prática pedagógica, buscando ampliar o engajamento discente e favorecer o protagonismo estudantil. A presença maciça dos estudantes em ambientes digitais como redes sociais, aplicativos interativos e plataformas de vídeo demanda a atualização constante das estratégias de ensino, de modo a estabelecer um diálogo coerente com essa realidade sociotécnica. Autores como Amadeu e Bruno (2020) destacam que as tecnologias digitais, ao integrarem os circuitos de produção e consumo de informações, oferecem novas formas de interação e aprendizagem, permitindo aos estudantes desempenhar o papel de sujeitos ativos na construção do conhecimento. A aplicação de metodologias como a gamificação, o uso de podcasts e a criação de repositórios colaborativos tem revelado, na prática, sua eficácia na ampliação do interesse dos discentes e no desenvolvimento da autonomia intelectual. Contudo, a consolidação dessas práticas enfrenta entraves estruturais que requerem atenção por parte das instituições educacionais.

A efetividade do uso pedagógico das tecnologias digitais está condicionada à superação de obstáculos relacionados à infraestrutura, à acessibilidade e ao domínio técnico dos recursos por parte da comunidade escolar. Em diversas escolas públicas, a limitação do acesso à internet, a ausência de equipamentos adequados para gravação e edição de conteúdos e a carência de espaços físicos apropriados para a realização de atividades mediadas por tecnologias comprometem a viabilidade das propostas inovadoras. De acordo com Lévy (1999), a cibercultura amplia as formas de apropriação do saber e promove a descentralização da informação; no entanto, seu pleno aproveitamento exige uma reorganização das práticas pedagógicas e o fortalecimento da cultura digital nas instituições escolares. Assim, a formulação de políticas públicas voltadas à qualificação da infraestrutura e à capacitação docente torna-se fundamental para garantir que as tecnologias digitais sejam integradas de maneira crítica, equitativa e eficaz ao ensino de História.

Ademais, a diversidade nos modos de apropriação das mídias digitais pelos estudantes impõe desafios pedagógicos que exigem um planejamento didático diferenciado, capaz de contemplar distintos níveis de letramento digital. Enquanto os estudantes do ensino médio geralmente demonstram maior familiaridade com plataformas interativas e ambientes digitais de produção de conteúdo, os alunos das séries finais do ensino fundamental tendem a restringir-se ao uso básico de aplicativos de mensagens e redes sociais de entretenimento. Jenkins (2009) afirma que a cultura participativa, característica do ecossistema digital, oferece oportunidades educativas significativas, desde que os sujeitos sejam orientados por práticas colaborativas e críticas. Assim, o papel do docente consiste em promover a mediação pedagógica necessária para que os discentes compreendam as dinâmicas de produção e circulação de informação, apropriando-se das tecnologias digitais como ferramentas para o desenvolvimento do pensamento histórico e da autoria intelectual.

No ano de 2024, uma das ações pedagógicas desenvolvidas consistia na implementação de um projeto de produção de podcasts como instrumento metodológico para o ensino de História em uma escola pública localizada na periferia urbana. A proposta teve como objetivo proporcionar aos estudantes a experiência de elaborar narrativas históricas com base em pesquisa, argumentação e construção colaborativa, valendo-se das potencialidades comunicativas do formato digital. Conforme argumenta Noiret (2011), a História Digital possibilita novas formas de engajamento com o passado, permitindo que os sujeitos escolares participem ativamente do processo de produção do conhecimento histórico. Não obstante, a ausência de infraestrutura tecnológica adequada e a carência de formação específica para a utilização dessas ferramentas configuram-se como entraves que dificultam a consolidação dessas iniciativas. Dessa forma, torna-se imprescindível a implementação de políticas institucionais que contemplem a democratização do acesso às tecnologias e a formação continuada dos professores.

As desigualdades no acesso às tecnologias digitais configuram-se como um dos principais obstáculos à efetiva implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo o relatório TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023), 38% dos estudantes das camadas socioeconômicas mais baixas acessam a internet exclusivamente por dispositivos móveis, o que restringe significativamente a utilização de plataformas de produção e pesquisa mais complexas. Tal disparidade compromete a equidade no processo educativo, uma vez que limita as oportunidades de

aprendizagem autônoma e aprofundada para uma parcela significativa dos discentes. Nesse contexto, é necessário que os projetos pedagógicos baseados em tecnologias digitais considerem tais desigualdades e sejam adaptados às realidades concretas das comunidades escolares, garantindo acesso e condições de participação efetiva para todos os estudantes. A superação dessas barreiras é fundamental para que o uso das tecnologias contribua para uma educação historicamente comprometida com os princípios da justiça social.

Ainda de acordo com o relatório TIC Kids Online Brasil (CGI.br, 2023), embora 82% dos estudantes relatem utilizar a internet para realizar pesquisas escolares, apenas 58% afirmam possuir habilidades para verificar a veracidade das informações acessadas. Esse dado revela uma lacuna importante no que se refere ao letramento digital dos discentes e destaca a necessidade de se incluir, no planejamento pedagógico, atividades voltadas à análise crítica de fontes digitais. A inserção de práticas educativas que promovam o desenvolvimento da criticidade frente aos discursos veiculados na internet é imprescindível para a consolidação de uma educação histórica que vá além da mera transmissão de conteúdos. Dessa forma, a formação inicial e continuada dos professores de História deve contemplar o uso pedagógico das tecnologias como meio para fomentar a autonomia intelectual, a análise reflexiva e a construção de narrativas historicamente fundamentadas.

2.6 Exemplos de uso das mídias digitais em sala de aula – Planejamentos por bimestre.

O planejamento bimestral configura-se como uma ferramenta essencial para a organização do processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas aulas de História. Essa estratégia permite ao docente estruturar de maneira coerente as atividades, os conteúdos e os instrumentos avaliativos a serem aplicados ao longo de dois meses. De acordo com Zabala (1998), o planejamento sistemático do ensino possibilita um aprendizado mais significativo, uma vez que permite estabelecer conexões entre diferentes tópicos e garantir a progressão dos conceitos históricos. Assim, a prática do planejamento bimestral assegura não apenas a otimização do tempo em sala de aula, mas também a construção de um ensino mais contextualizado e interdisciplinar.

Segundo Gatti (2009), o planejamento educacional deve ser compreendido como um processo contínuo e dinâmico, que considera tanto os objetivos curriculares

quanto as especificidades dos estudantes. Dessa forma, a estruturação do planejamento bimestral deve contemplar estratégias flexíveis que possibilitem a adaptação dos conteúdos conforme o desenvolvimento dos alunos. Essa perspectiva contribui para um ensino mais inclusivo, no qual diferentes perfis de aprendizagem são atendidos de maneira eficaz.

Libâneo (2012) destaca que a intencionalidade pedagógica do planejamento bimestral permite ao docente atuar de forma reflexiva, avaliando constantemente as metodologias utilizadas e promovendo ajustes conforme necessário. Essa prática contribui para a consolidação de um ensino de História que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que possibilita a formação de sujeitos críticos e autônomos. Dessa maneira, a implementação do planejamento bimestral reforça a importância de uma abordagem didática estruturada e inovadora, garantindo maior qualidade ao ensino da disciplina.

O planejamento bimestral no contexto do ensino de História constitui uma estratégia pedagógica fundamental para a organização eficiente do processo de ensino-aprendizagem, estruturando etapas essenciais para o desenvolvimento dos discentes. Inicialmente, esse planejamento exige a definição clara de objetivos de aprendizagem, alinhados às diretrizes curriculares e às competências que se pretende desenvolver nos alunos, garantindo um direcionamento preciso para a prática pedagógica (Saviani, 2008). Além disso, a seleção criteriosa dos conteúdos e das estratégias pedagógicas deve estar pautada em metodologias ativas e interdisciplinares, favorecendo um ensino significativo e contextualizado (Freire, 1996). Nesse sentido, a organização estruturada dos conteúdos permite que os estudantes compreendam os fenômenos históricos em suas múltiplas dimensões, estabelecendo conexões com o presente. Por fim, a avaliação contínua e a devolutiva sistemática são etapas essenciais desse planejamento, pois possibilitam ajustes na prática pedagógica e asseguram que os objetivos educacionais sejam atingidos com eficácia (Vasconcellos, 2012).

Ao montar o meu planejamento mensal para o ano de 2024, procurei adotar a seguinte estrutura para o 1ª ano do ensino médio do período noturno: 1ª Bimestre

1. Produção de Podcasts Históricos

Os estudantes podem criar podcasts sobre eventos históricos, permitindo-lhes aprofundar-se nos temas e desenvolver habilidades de pesquisa, síntese e

comunicação oral. Essa prática estimula a criatividade e o pensamento crítico, além de possibilitar a disseminação do conhecimento produzido para além da sala de aula.

A produção de podcasts no contexto educacional tem se afirmado como uma estratégia didática inovadora, especialmente no ensino de História, ao favorecer a construção do conhecimento por meio da escuta ativa, da oralidade e da participação discente. Esta prática, ao articular elementos da cultura digital à mediação pedagógica, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, como a organização do pensamento histórico, a capacidade argumentativa e a autoria. Para a efetivação desta proposta, é necessário que o professor siga etapas metodologicamente estruturadas, que assegurem a coerência entre os objetivos pedagógicos, os recursos técnicos e os princípios formativos que orientam o processo de ensino-aprendizagem.

O primeiro passo consiste na definição do objetivo pedagógico do podcast. Cabe ao docente estabelecer, de forma clara, a função que o material sonoro exercerá no contexto da prática educativa, seja como ferramenta de revisão de conteúdos, socialização de pesquisas, estímulo à reflexão crítica ou ampliação do repertório historiográfico dos estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o uso de tecnologias digitais deve estar vinculado ao desenvolvimento da cultura digital e à promoção da autonomia, da criticidade e da autoria no processo formativo. Assim, o planejamento do podcast deve estar alinhado às competências e habilidades previstas para o componente curricular de História.

A segunda etapa corresponde à seleção do tema e à elaboração do roteiro. A escolha do conteúdo deve considerar a relevância histórica, o potencial para a problematização e sua pertinência em relação aos objetivos definidos. O roteiro, por sua vez, deve ser cuidadosamente estruturado, prevendo uma introdução clara, desenvolvimento coeso e uma conclusão que sintetize os principais pontos abordados. Loures (2018) ressalta que a estruturação prévia do discurso é fundamental para garantir a coerência e a fluidez das narrativas históricas construídas pelos estudantes, contribuindo, assim, para a consolidação da consciência histórica crítica. O planejamento textual deve incluir ainda a definição de papéis entre os participantes, a escolha de fontes a serem utilizadas e a possível inserção de elementos sonoros, como trilhas e vinhetas.

Na sequência, é necessário organizar os recursos técnicos. A gravação pode ser realizada com equipamentos simples, como smartphones ou microfones

acoplados a computadores, desde que garantam uma qualidade sonora adequada à compreensão do conteúdo. Para a edição, recomenda-se a utilização de softwares gratuitos, como o Audacity ou o Anchor, que permitem cortes, inserções e ajustes no áudio. Martins (2021) observa que a apropriação desses recursos técnicos não exige conhecimentos avançados em tecnologia, mas sim uma orientação pedagógica voltada ao uso intencional das ferramentas como meio de expressão e de construção de sentido histórico. Assim, é importante que o professor promova momentos de familiarização dos estudantes com esses instrumentos, estimulando a autonomia técnica.

Concluída a etapa de edição, realiza-se a publicação do episódio em plataformas acessíveis ao público escolar. Ambientes digitais como YouTube, Spotify, Anchor e SoundCloud oferecem opções gratuitas para hospedagem e compartilhamento dos podcasts. Essa etapa também pode incluir estratégias de divulgação junto à comunidade escolar, estimulando a escuta e o retorno dos ouvintes. Segundo Lucchesi (2020), o compartilhamento de narrativas históricas por meio de mídias digitais contribui para a aproximação entre o espaço escolar e os debates do espaço público, tornando os estudantes produtores de conhecimento histórico em ambientes de circulação ampliada da informação. Tal perspectiva insere-se no campo da História Pública Digital, ao integrar as práticas escolares às dinâmicas de produção de sentido no ciberespaço.

Por fim, torna-se imprescindível que o professor realize a avaliação processual da atividade. Essa avaliação deve considerar não apenas o produto final, mas também os processos envolvidos na construção do episódio, como a colaboração entre os participantes, a seleção e interpretação de fontes, a argumentação construída e a adequação do conteúdo ao formato proposto. Furtado (2020) defende que práticas como a produção de podcasts, quando articuladas à pesquisa e à mediação docente, fortalecem a autonomia crítica dos estudantes e potencializam o ensino de História como espaço de formação cidadã. A avaliação, portanto, deve ser formativa, valorizando o percurso de aprendizagem, a criatividade, a consistência historiográfica e a capacidade de posicionamento dos discentes frente aos temas abordados.

Dessa forma, o desenvolvimento de um podcast em sala de aula exige planejamento, intencionalidade pedagógica e domínio técnico básico, sendo uma prática viável e fecunda para o ensino de História. Ao integrar as tecnologias digitais aos processos formativos, o professor amplia os horizontes da aprendizagem,

estimula o protagonismo estudantil e contribui para a construção de sujeitos historicamente conscientes e engajados com as problemáticas do tempo presente.

A elaboração de um podcast como recurso pedagógico no ensino de História requer planejamento didático rigoroso, clareza de objetivos e domínio mínimo de aspectos técnicos de produção e divulgação. Assim como ocorre com outros materiais educacionais, sua eficácia está diretamente vinculada à articulação entre conteúdo, linguagem, público-alvo e intencionalidade pedagógica. Ao explorar a oralidade como forma de expressão do conhecimento histórico, o podcast permite a construção de narrativas que favorecem a autonomia discente e o desenvolvimento da consciência histórica crítica (FURTADO, 2020).

O primeiro passo na criação de um podcast consiste na definição do formato mais adequado aos objetivos educacionais. Tal escolha deve considerar o perfil dos estudantes e a natureza do conteúdo a ser abordado. Dentre os formatos possíveis, destacam-se as entrevistas, os episódios informativos, os debates temáticos, as mesas redondas e os episódios de storytelling. Cada formato exige estrutura e linguagem específicas, sendo fundamental adequar a proposta à realidade escolar e à capacidade de produção do grupo envolvido. De acordo com Loures (2018), o uso de podcasts no ensino de História possibilita a articulação entre pesquisa, narrativa e autoria, permitindo que os estudantes ocupem o lugar de sujeitos ativos no processo de produção do conhecimento.

Após a escolha do formato, deve-se proceder à definição do nome do podcast, etapa fundamental para a identidade do projeto. O nome precisa ser claro, representativo do conteúdo abordado e, preferencialmente, associado à proposta pedagógica e ao público-alvo. Em iniciativas voltadas ao ensino básico, recomenda-se que o título favoreça o reconhecimento dos estudantes, como, por exemplo, *“Historiando com a Prof. Ana”*, o que reforça a autoria e aproxima a linguagem acadêmica do cotidiano escolar. Lucchesi (2020) enfatiza que, ao se tratar da produção de narrativas históricas no ambiente digital, é imprescindível que haja um processo de identificação entre o emissor e os ouvintes, de modo a assegurar o engajamento com o conteúdo produzido.

A identidade visual do podcast também desempenha papel relevante, sobretudo quando o material é disponibilizado em plataformas digitais. A criação de uma imagem de capa com elementos gráficos condizentes com a temática contribui para a construção da identidade do projeto e amplia sua visibilidade. Em contextos

marcados pela diversidade e pela multiplicidade de conteúdos disponíveis, uma apresentação visual coerente pode facilitar o reconhecimento e a permanência do público. Como destaca Amadeu (2020), no contexto das plataformas digitais, os aspectos visuais são decisivos para a formação de uma audiência recorrente, sendo parte integrante da tecnopolítica do engajamento.

Outro elemento essencial para a qualidade do podcast é a elaboração do roteiro, o qual deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão. O roteiro garante a coesão narrativa, a adequação temática e a organização lógica dos conteúdos, sendo ainda fundamental para a fluidez do episódio. Além disso, orienta os participantes quanto à linguagem utilizada, à duração das falas e à articulação das fontes históricas que serão mobilizadas. Furtado (2020) ressalta que o roteiro atua como dispositivo pedagógico estruturante, promovendo a sistematização das ideias e a coerência argumentativa, elementos centrais para a construção de uma narrativa histórica crítica e fundamentada.

No que se refere à infraestrutura técnica, é possível realizar a gravação com equipamentos de uso cotidiano, como smartphones e computadores com microfone, desde que assegurem qualidade sonora mínima. A edição pode ser feita por meio de softwares gratuitos, como o Audacity ou o Anchor, que oferecem recursos básicos para cortes, inserções e ajustes de áudio. Martins (2021) observa que a facilidade de acesso a ferramentas de produção e edição permite a democratização do uso de podcasts na educação, desde que os docentes sejam capacitados para orientar o processo técnico e pedagógico.

A etapa final consiste na publicação e divulgação do conteúdo. Plataformas como Spotify, YouTube, Anchor e SoundCloud são amplamente utilizadas para hospedar episódios, permitindo que os estudantes compartilhem seus trabalhos com a comunidade escolar e com o público em geral. Essa difusão amplia o alcance da produção e contribui para a construção de práticas de História Pública no ambiente educacional. Segundo Souza (2016), a utilização de mídias digitais na escola deve ser compreendida como um processo que articula saberes acadêmicos e cotidianos, promovendo a circulação do conhecimento histórico em espaços ampliados de escuta e debate.

Por fim, torna-se indispensável a avaliação do processo e do produto final, considerando critérios como coerência temática, clareza argumentativa, domínio do conteúdo, participação dos estudantes e criatividade. Tal avaliação deve priorizar

aspectos formativos, contemplando a trajetória de aprendizagem e o desenvolvimento de competências relacionadas à autoria, à investigação e à comunicação. Conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação deve estar vinculado ao exercício da autonomia, da criticidade e da atuação ética e responsável dos estudantes nos diversos contextos sociais.

Dessa maneira, a produção de podcasts no ensino de História não se limita à inserção de ferramentas digitais na prática docente, mas configura-se como uma metodologia ativa que favorece o protagonismo discente, o diálogo interdisciplinar e a construção de narrativas históricas situadas, críticas e socialmente relevantes.

1.2 Planejamento mensal: Produção de podcasts históricos

A elaboração de um podcast educativo exige um conjunto de decisões metodológicas que garantam coesão temática, clareza comunicativa e qualidade técnica, sobretudo quando o objetivo é promover o ensino de História de maneira significativa e acessível. Dentre os aspectos fundamentais desse processo, destacam-se o planejamento temático, a organização do roteiro, a escolha de equipamentos e a preparação adequada para a gravação, de modo a assegurar que a atividade tenha valor pedagógico, alcance comunicativo e respeito aos princípios da linguagem científica e educativa.

Inicialmente, torna-se essencial estabelecer o recorte temático do episódio. A tentativa de abarcar extensos períodos históricos em um único episódio, com longa duração, pode comprometer a compreensão dos ouvintes e reduzir a efetividade do material. Em um cenário em que a educação digital se caracteriza por consumo ágil e interativo, torna-se recomendável que o conteúdo seja organizado em episódios curtos, com recortes específicos. Por exemplo, ao abordar o processo de Independência do Brasil, pode-se iniciar com um episódio dedicado exclusivamente aos movimentos emancipacionistas anteriores a 1822, como a Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana, aprofundando a análise em episódios subsequentes. De acordo com Loures (2018), a divisão temática favorece a linearidade narrativa e permite maior apropriação dos conteúdos históricos por parte dos estudantes, respeitando seus tempos de escuta e aprendizagem.

Definido o tema, é necessário proceder à elaboração do roteiro, etapa indispensável para garantir a coerência e a fluidez da exposição. O roteiro deve funcionar como um guia que organize os principais tópicos a serem abordados, evitando digressões, repetições ou lacunas de conteúdo. Embora o podcast permita uma linguagem mais espontânea e próxima do ouvinte, é imprescindível que o discurso mantenha consistência argumentativa e fidelidade às fontes. Conforme destaca Furtado (2020), o roteiro não deve ser integralmente lido durante a gravação, mas servir como direcionador do fluxo temático, possibilitando uma apresentação natural e engajada.

Na elaboração do roteiro, sugere-se iniciar com uma apresentação breve do podcast, do apresentador e dos objetivos do episódio. Em seguida, deve-se construir uma introdução que desperte o interesse do ouvinte, contextualizando a importância do tema. No desenvolvimento, os tópicos devem ser dispostos em ordem cronológica ou lógica, incluindo eventos, personagens, datas e conceitos fundamentais. A organização dessas informações pode ser facilitada por anotações prévias em formato de tópicos, que servirão de base para a gravação. A etapa final deve contemplar os agradecimentos, referências e uma breve apresentação do tema do próximo episódio. Ainda, recomenda-se registrar no roteiro os momentos planejados para inserção de trilhas sonoras, efeitos ou trechos de áudio, o que contribui para a atratividade do material.

A respeito da infraestrutura técnica, destaca-se que é possível iniciar a produção de podcasts com recursos acessíveis, sem a necessidade de investimentos elevados. Os equipamentos essenciais incluem um computador ou celular com acesso à internet, fones de ouvido com microfone acoplado (como os headsets), além de um ambiente silencioso e de boa acústica. O uso de microfones posicionados adequadamente — ligeiramente acima ou abaixo da boca — reduz a captação de ruídos e melhora a nitidez da gravação. A internet será necessária não apenas para a edição e upload dos episódios, mas também para a pesquisa e seleção de conteúdos, fontes e trilhas sonoras. Como destaca Martins (2021), a acessibilidade tecnológica é um dos principais fatores que tornam o podcast uma ferramenta promissora para a educação, sobretudo em contextos de limitação de recursos.

No que se refere à gravação, recomenda-se que o ambiente seja silencioso e livre de interrupções externas. É importante observar o horário mais tranquilo do entorno, manter portas e janelas fechadas e, se possível, utilizar superfícies que

reduzam a reverberação do som. O apresentador deve preparar-se previamente, treinando a pronúncia de termos complexos, nomes próprios e estrangeirismos. A linguagem oral, embora mais flexível que a escrita, exige cuidado quanto à norma culta, especialmente em materiais de caráter educativo. Além disso, cuidados vocais são fundamentais para garantir uma fala clara e fluida. Técnicas fonoaudiológicas, como a hidratação, o aquecimento vocal e o descanso da voz, são recomendados para preservar a qualidade da locução. Segundo Souza (2016), a clareza e a expressividade na fala contribuem significativamente para o engajamento do ouvinte e a compreensão dos conteúdos históricos apresentados.

Dessa forma, a criação de um podcast educacional exige não apenas domínio do conteúdo, mas também competência comunicativa, sensibilidade didática e atenção aos aspectos técnicos da produção. Quando planejado de forma criteriosa, o podcast torna-se um recurso valioso para o ensino de História, promovendo o protagonismo estudantil, a ampliação do acesso ao conhecimento e a aproximação entre o saber escolar e os múltiplos espaços de circulação do conhecimento histórico.

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, síntese e comunicação oral dos estudantes por meio da produção de podcasts sobre eventos históricos. Essa abordagem visa estimular a criatividade, o pensamento crítico e a disseminação do conhecimento, favorecendo a aprendizagem significativa e interdisciplinar.

Programas para a gravação:

Existem diversas opções de programas para realizar a gravação do seu podcast (inclusive vários que são gratuitos), neles você pode editar o seu arquivo sonoro, acrescentar efeitos e melhorar a qualidade do áudio.

A produção e veiculação de podcasts requer, além do planejamento pedagógico, o domínio de ferramentas digitais específicas para gravação, edição, hospedagem e publicação. A escolha das plataformas e softwares adequados está diretamente relacionada ao objetivo do conteúdo, à familiaridade do produtor com recursos tecnológicos e à infraestrutura disponível no ambiente educacional. No contexto escolar, em especial no ensino de História, é possível utilizar recursos gratuitos e acessíveis que oferecem qualidade satisfatória tanto para iniciantes quanto para projetos mais estruturados.

O **Audacity** é uma das ferramentas mais utilizadas para gravação e edição de áudio. Trata-se de um software gratuito e de código aberto que pode ser baixado e

instalado em diferentes sistemas operacionais. Sua interface é intuitiva, permitindo ao usuário realizar desde gravações simples até edições mais avançadas, como remoção de ruídos, ajustes de volume e inserção de trilhas sonoras. O Audacity também possibilita a exportação de arquivos em diversos formatos, como MP3 e WAV, o que o torna compatível com as principais plataformas de reprodução de podcasts (LOURES, 2018).

Para a gravação de entrevistas ou episódios em formato de mesa redonda, especialmente com participantes em locais distintos, o **MP3 Skype Recorder** é uma alternativa eficiente. Esse programa realiza a gravação automática das chamadas realizadas via Skype, gerando um arquivo de áudio que pode ser editado posteriormente. Disponível gratuitamente, o software oferece uma solução prática para projetos colaborativos à distância¹.

Outra ferramenta bastante recomendada para gravação por meio de dispositivos móveis é o **Spreaker Studio**. Disponível para os sistemas Android e iOS, esse aplicativo permite não apenas gravar, mas também editar e distribuir episódios diretamente do celular. Além disso, oferece recursos como inserção de vinhetas e trilhas, possibilitando a produção de episódios mais dinâmicos e interativos².

No que se refere à **edição**, recomenda-se que os iniciantes priorizem a clareza do conteúdo e a qualidade do áudio, evitando o excesso de efeitos sonoros ou edições complexas. É fundamental realizar ajustes básicos, como a redução de ruídos, normalização de volume e remoção de falhas na gravação. Conforme orienta Martins (2021), a simplicidade técnica, aliada à consistência didática, tende a resultar em um material mais eficaz e acessível ao público-alvo. Ademais, é altamente recomendável manter uma cópia da gravação original como backup, garantindo a possibilidade de reedição caso necessário.

Após a finalização do episódio, torna-se necessário escolher um **agregador**, ou seja, uma plataforma de hospedagem que armazenará o arquivo de áudio e gerará um link de Feed RSS. Este feed é o responsável por organizar e distribuir automaticamente os episódios para as plataformas de streaming, como Spotify, Apple Podcasts e Google Podcasts. A tecnologia RSS (Really Simple Syndication) permite que os ouvintes sejam notificados a cada novo episódio publicado, criando um sistema

¹ Consultar o site: <https://mp3skyperecorder.com/>. Acesso em 19 de maio de 2025.

² Consultar o site: <https://www.spreaker.com/download>. Acesso em 19 de maio de 2025.

de atualização automática que fortalece o vínculo entre o produtor de conteúdo e sua audiência.

Entre as opções de hospedagem, destaca-se o **Anchor**, uma plataforma gratuita vinculada ao Spotify. O Anchor oferece funcionalidades que vão desde a gravação e edição até a hospedagem e publicação dos episódios, centralizando todas as etapas do processo. Além disso, permite a monetização do conteúdo mediante critérios de engajamento, possibilitando ao produtor ser remunerado pela audiência alcançada³. Como observa Souza (2016), a integração entre produção, circulação e escuta é essencial para que o podcast se constitua como um espaço de produção e difusão de conhecimento histórico.

Por fim, a **publicação e divulgação** do conteúdo são etapas fundamentais para garantir seu alcance. Além da disponibilização em plataformas de streaming, recomenda-se a utilização de redes sociais, grupos de comunicação instantânea e canais institucionais das escolas como meios de promover o episódio e fomentar a escuta entre os estudantes. A difusão estratégica do material amplia a sua visibilidade e fortalece o podcast como ferramenta de formação e diálogo.

Diversas plataformas digitais oferecem suporte para a publicação e distribuição de arquivos em formato de áudio, permitindo que docentes e discentes utilizem essas ferramentas tanto para o consumo quanto para a produção de conteúdos educativos.

O **Spotify** é uma das plataformas de streaming mais utilizadas mundialmente para a reprodução de músicas e podcasts. Seu acesso é gratuito e a publicação de episódios requer, inicialmente, a criação de uma conta de usuário na plataforma, seja via navegador ou por meio do aplicativo para dispositivos móveis. Após o cadastro, o usuário deve acessar a seção específica de submissão de podcasts, aceitar os termos de uso e preencher um formulário com as informações do canal. O conteúdo é então vinculado por meio de um agregador, que disponibiliza o arquivo de áudio por meio de um link RSS, permitindo sua distribuição automática e contínua⁴.

De maneira semelhante, a plataforma **Deezer** também possibilita a hospedagem e reprodução de podcasts, sendo amplamente conhecida por seu acervo de músicas e conteúdos em áudio. Para publicar um podcast na Deezer, é necessário utilizar um agregador para fornecer o link RSS, conectando o conteúdo à plataforma

³ Consultar o site: <https://anchor.fm/>. Acesso em 19 de maio de 2025.

⁴ Consultar: <https://www.spotify.com/br/>. Acesso em 19 de maio de 2025.

e disponibilizando-o para o público. Esse processo contribui para ampliar o alcance dos materiais produzidos, promovendo maior acessibilidade e engajamento dos ouvintes⁵.

No contexto educacional, o podcast apresenta-se como uma **ferramenta didática eficaz** para o trabalho com conteúdos escolares, particularmente no ensino de História. Por tratar-se de um formato que pode ser acessado sob demanda, os podcasts permitem que os estudantes revisitem os conteúdos trabalhados em sala de aula de maneira autônoma e no momento mais oportuno. Além disso, o caráter narrativo e a estrutura oral dos episódios contribuem para a assimilação dos temas, tornando a aprendizagem mais significativa. Segundo Loures (2018), o uso de podcasts estimula a construção de narrativas históricas e favorece a mediação entre a linguagem acadêmica e a linguagem cotidiana dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o podcast pode ser utilizado **como recurso de apoio pedagógico** para revisão, aprofundamento ou ampliação de temáticas históricas abordadas em sala de aula. Recomenda-se, nesse sentido, o uso de podcasts produzidos por historiadores, professores e instituições de ensino, que garantem a confiabilidade do conteúdo e sua adequação aos objetivos curriculares. Além disso, os podcasts representam uma alternativa didática eficaz para o trabalho com alunos que possuem estilos de aprendizagem mais auditivos ou que enfrentam limitações de acesso a recursos visuais.

A gravação de podcasts, por sua vez, pode ser proposta como **atividade avaliativa ou projeto interdisciplinar**, promovendo o protagonismo estudantil e a autoria na produção do conhecimento. Neste caso, não há necessidade de publicação em plataformas públicas ou de uso de agregadores. Os estudantes podem utilizar aplicativos gratuitos de gravação e edição de áudio, organizando previamente um roteiro que contemple os elementos fundamentais do conteúdo histórico estudado. Como destaca Furtado (2020), atividades como a criação de podcasts favorecem a articulação entre pesquisa, argumentação e comunicação oral, contribuindo para a formação da autonomia crítica dos discentes. Assim, o podcast pode substituir, com eficácia, modalidades tradicionais de avaliação, como seminários, proporcionando um ambiente mais colaborativo e reflexivo.

⁵ Consultar: <https://www.deezer.com/br/> Acesso em 19 de maio de 2025.

Em síntese, o podcast constitui-se como um recurso pedagógico versátil, que pode ser incorporado tanto na mediação docente quanto na atuação discente. Sua inserção no ambiente escolar demanda planejamento, adequação aos objetivos de aprendizagem e domínio das ferramentas básicas de produção e compartilhamento de áudio, sendo uma prática alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que enfatiza a importância da cultura digital, da autoria e do protagonismo no processo educativo.

Semana 1: Fundamentação teórica e introdução ao projeto

Aula 1	Apresentação do projeto de produção de podcasts. Introdução ao conceito de História Digital e suas implicações no ensino. Discussão sobre o impacto das mídias digitais na construção da memória histórica e na formação da consciência histórica.
Aula 2	Análise de diferentes formatos de podcasts históricos. Estudo de exemplos de produções acadêmicas e educacionais como história fm, história pirata, inteligência artificial, identificando características essenciais, como estrutura narrativa e uso de fontes. Debate sobre a oralidade como meio de divulgação do conhecimento histórico e sua relevância para a historiografia pública.

Semana 2: Pesquisa e organização do conteúdo

Aula 3:	Introdução às técnicas de pesquisa histórica. Orientação sobre a seleção e a análise crítica de fontes documentais. Atividade prática: pesquisa inicial sobre os temas selecionados pelos grupos.
Aula 4	Estruturação do roteiro do podcast. Discussão sobre a construção de

	<p>narrativas históricas coesas e metodologias adequadas à divulgação científica. Definição de funções nos grupos de trabalho (roteiristas, narradores, editores, pesquisadores). Início da redação dos roteiros.</p> <p>Definição de funções nos grupos de trabalho (roteiristas, narradores, editores, pesquisadores). Início da redação dos roteiros.</p>
--	--

Semana 3: Produção e edição de áudio

Aula 5	<p>Introdução às técnicas de gravação e edição de áudio. Apresentação de softwares gratuitos para edição de podcasts, como Audacity e Anchor. Demonstração prática de captação de áudio e estratégias para garantir a clareza e qualidade sonora.</p>
Aula 6	<p>Gravação experimental dos primeiros trechos dos podcasts. Revisão coletiva dos roteiros e ajustes necessários com base no feedback dos colegas e do docente. Reflexão sobre a importância da precisão historiográfica na divulgação midiática do conhecimento.</p>

Semana 4: Finalização e apresentação dos podcasts

Aula 7	<p>Revisão final dos áudios gravados. Edição dos podcasts, considerando elementos como trilha sonora, efeitos sonoros e fluidez narrativa. Reflexão sobre a estética da produção e sua influência na recepção do conteúdo.</p>
Aula 8	<p>Apresentação dos podcasts em sala de aula. Discussão coletiva sobre os</p>

	desafios enfrentados no processo de produção e os aprendizados adquiridos. Reflexão crítica sobre o impacto das novas tecnologias na preservação e disseminação do conhecimento histórico.
--	--

Processo de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa nas atividades semanais e nos grupos de trabalho. - Qualidade da pesquisa e da fundamentação teórica utilizada nos roteiros. - Engajamento na produção e edição do podcast, considerando a clareza e a precisão historiográfica. - Capacidade reflexiva apresentada na discussão final, com base nas leituras e na experiência prática
-----------------------	--

2. Planejamento mensal: Uso de redes sociais para debates históricos

Objetivo Geral: Utilizar redes sociais como ferramentas pedagógicas para fomentar debates sobre temas históricos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a análise de múltiplas perspectivas e a compreensão de contextos históricos através da simulação de interações entre personagens históricos.

Semana 1: Introdução ao uso das redes sociais no ensino de história

Aula 1	Apresentação do projeto. Discussão sobre o papel das redes sociais na disseminação do conhecimento histórico.
Aula 2	Análise de exemplos de debates históricos em redes sociais. Identificação de boas práticas para a construção de argumentações fundamentadas. Reflexão sobre os desafios e benefícios do uso de mídias digitais no ensino de História.

Semana 2: Pesquisa de personagens históricos

Aula 3	Seleção de personagens históricos. Orientação sobre a pesquisa de fontes históricas confiáveis.
Aula 4	Escrita de biografias resumidas, seleção de imagens e definição de características essenciais para a contextualização histórica de cada personagem.

Semana 3: Simulação de interações e debates entre personagens

Aula 5	Introdução às regras do debate histórico mediado por redes sociais. Discussão sobre a importância da argumentação baseada em fontes primárias e secundárias.
Aula 6	Início das interações entre os personagens históricos nos espaços digitais. Monitoramento das discussões e feedback sobre a fundamentação dos argumentos apresentados.

Semana 4: Reflexão e análise crítica dos debates realizados

Aula 7	Revisão das interações realizadas e análise crítica dos principais debates. Reflexão sobre como diferentes perspectivas influenciam a interpretação dos fatos históricos
Aula 8	Apresentação final dos perfis e das discussões desenvolvidas. Debate coletivo sobre o impacto das redes sociais na construção da memória histórica e na disseminação da informação.

Processo de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa nas interações e debates históricos. - Qualidade da pesquisa e fidelidade histórica dos perfis criados. - Consistência e embasamento das argumentações apresentadas nos debates. - Capacidade de reflexão crítica sobre a experiência e sua aplicabilidade no ensino de História.
-----------------------	---

3. Realidade virtual e aumentada

Aplicativos de realidade virtual podem transportar os alunos para ambientes históricos, como antigas civilizações ou campos de batalha, proporcionando uma experiência imersiva que enriquece o aprendizado. A realidade aumentada pode ser usada para sobrepor informações adicionais em objetos ou locais históricos, facilitando a compreensão de contextos complexos.

3.1 Planejamento Mensal: Realidade virtual e aumentada no ensino de História

Utilizar tecnologias de realidade virtual e aumentada para proporcionar uma experiência imersiva no ensino de História, permitindo que os alunos explorem ambientes históricos de forma interativa, facilitando a compreensão de contextos complexos e aprimorando o aprendizado.

Semana 1: Introdução à realidade virtual e aumentada nas aulas de História

Aula 1	Apresentação do projeto. Discussão sobre a aplicação da realidade virtual e aumentada no ensino de História. Referências a estudos sobre ensino imersivo e tecnologias educacionais.
Aula 2	Exploração de exemplos de realidade virtual e aumentada aplicados à História. Análise de aplicativos e plataformas

	como Google Expeditions e Timelooper, que permitem a recriação de ambientes históricos.
--	---

Semana 2: Contextualização histórica e planejamento da experiência virtual

Aula 3	Seleção de períodos e eventos históricos para a experiência imersiva. Pesquisa sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos do contexto escolhido
Aula 4	Planejamento das interações nos ambientes virtuais. Discussão sobre como a tecnologia pode auxiliar na reconstrução do passado e na análise crítica das narrativas históricas.

Semana 3: Exploração prática e registro da experiência

Aula 5	Utilização de aplicativos de realidade virtual para visitas virtuais a locais históricos. Reflexão sobre a imersão e a percepção do espaço histórico por meio da tecnologia.
Aula 6	Aplicação da realidade aumentada para sobrepor informações e reconstruções digitais a objetos históricos. Produção de registros escritos e audiovisuais sobre as descobertas feitas pelos alunos.

Semana 4: Reflexão, análise crítica e apresentação dos resultados

Aula 7	Discussão sobre os impactos da realidade virtual e aumentada na aprendizagem histórica. Análise
--------	---

	comparativa entre a experiência imersiva e o estudo tradicional de fontes históricas.
Aula 8	Apresentação final das descobertas e reflexões. Debate coletivo sobre as vantagens e limitações da tecnologia no ensino da História.

Processo de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Engajamento na exploração dos ambientes históricos virtuais e aumentados. - Capacidade de pesquisa e contextualização histórica dos eventos estudados. - Qualidade das reflexões e análises críticas apresentadas. - Participação ativa na discussão sobre os impactos das tecnologias imersivas no ensino de História.
------------------------------	--

4. Criação de blogs educacionais:

Incentivar os alunos a escreverem em blogs sobre temas históricos permite o desenvolvimento de habilidades de escrita e pesquisa, além de promover a troca de conhecimentos e a construção de uma comunidade de aprendizado online.

4.1 Planejamento Mensal: Criação de blogs educacionais no ensino de História

Objetivo Geral: incentivar os alunos a desenvolverem habilidades de escrita e pesquisa por meio da criação de blogs educacionais sobre temas históricos, promovendo a troca de conhecimentos e a construção de uma comunidade de aprendizado online.

Semana 1: Introdução aos blogs educacionais e definição de temas

Aula 1	Apresentação do projeto. Discussão sobre o papel dos blogs educacionais na disseminação do conhecimento histórico. Os impactos das tecnologias na educação.
--------	---

Aula 2	Escolha dos temas históricos que serão abordados nos blogs. Orientação sobre métodos de pesquisa e confiabilidade das fontes

Semana 2: Estruturação dos blogs e desenvolvimento dos Primeiros Textos

Aula 3	Introdução às plataformas de blogs (WordPress, Blogger, Medium). Demonstração prática da criação de contas e estruturação das páginas.
Aula 4	Produção do primeiro texto histórico. Definição de estrutura narrativa, uso de linguagem formal e inserção de referências acadêmicas.

Semana 3: Revisão, edição e interação nos blogs

Aula 5	Revisão coletiva dos textos produzidos. Discussão sobre a importância da clareza e coesão textual na escrita acadêmica.
Aula 6	Introdução ao conceito de engajamento digital. Estratégias para a divulgação do blog e interação com leitores por meio de comentários e redes sociais.

Semana 4: Publicação, reflexão e apresentação dos blogs

Aula 7	Publicação dos textos revisados. Análise crítica sobre a experiência de produção de conteúdo digital voltado para o ensino de História.
--------	---

Aula 8	Apresentação final dos blogs em sala de aula. Reflexão sobre os desafios e benefícios da escrita digital na formação historiográfica.
--------	---

Processo de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa na pesquisa e construção dos textos históricos. - Qualidade da escrita, estruturação dos textos e uso adequado das fontes. - Engajamento na interação digital e no compartilhamento dos conteúdos. - Capacidade de reflexão crítica sobre o impacto da produção de blogs no aprendizado histórico.
------------------------------	--

5. Webquests

São atividades de pesquisa orientadas na web, onde os alunos seguem um roteiro para investigar um tema histórico, avaliando fontes e construindo conhecimento de forma autônoma e crítica.

5.1 Planejamento mensal Webquests no ensino de história

Objetivo Geral: utilizar webquests como metodologia para incentivar a pesquisa orientada e a análise crítica de fontes históricas na web, promovendo a construção autônoma do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Semana 1: Introdução às Webquests e definição dos Temas

Aula 1	Apresentação do conceito de webquest. Discussão sobre sua importância para o ensino de História e como essa metodologia pode promover a pesquisa e a interpretação crítica de fontes digitais.
Aula 2	Definição dos temas históricos a serem trabalhados. Orientação sobre como avaliar a confiabilidade das fontes disponíveis na web

Semana 2: Pesquisa e coleta de informações

Aula 3	Início da webquest. Os alunos, divididos em grupos, seguem um roteiro de pesquisa estruturado para explorar o tema histórico selecionado. Orientação sobre o uso de bibliotecas digitais, arquivos públicos e plataformas educacionais confiáveis.
Aula 4	Análise das informações coletadas. Debate sobre a veracidade das fontes encontradas, com reflexões sobre manipulação da informação e revisionismo histórico.

Semana 3: Produção e organização dos resultados

Aula 5	Organização das informações coletadas. Estruturação de um relatório ou apresentação com os principais achados da webquest.
Aula 6	Redação colaborativa de uma análise histórica baseada nos dados coletados. Uso de ferramentas digitais para a construção do documento final.

Semana 4: Apresentação e reflexão sobre a experiência

Aula 7	Apresentação dos resultados da webquest para a turma. Discussão sobre os desafios da pesquisa online e o impacto das fontes digitais no ensino de História.
Aula 8	Reflexão final sobre a experiência da webquest. Avaliação coletiva sobre o processo e sobre a importância da análise crítica na pesquisa histórica digital.
Processo de avaliação	- Engajamento na pesquisa e na análise crítica das fontes históricas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de síntese e argumentação na construção dos relatórios e apresentações. - Participação ativa nas discussões e reflexões sobre a experiência da webquest. - Habilidade de avaliar criticamente as informações disponíveis na internet.
--	--

A integração dessas ferramentas digitais ao ensino de História não apenas moderniza as práticas pedagógicas, mas também contribui para a construção do pensamento crítico e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino é essencial para promover uma educação digital que esteja alinhada com as demandas da sociedade contemporânea (Brasil, 2017). Dessa maneira, a adoção de metodologias digitais representa um avanço significativo para o ensino de História, possibilitando um aprendizado mais interativo, reflexivo e conectado com as novas dinâmicas educacionais.

O professor desempenha um papel fundamental na integração das tecnologias digitais ao processo educativo, atuando como mediador entre as ferramentas tecnológicas e o aprendizado. A mediação docente é essencial para que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) sejam utilizadas de forma crítica e reflexiva, evitando uma simples transposição tecnológica do ensino tradicional. Para Leal (2020, p. 89), "é imprescindível que o professor compreenda as potencialidades pedagógicas das mídias sociais, promovendo situações de aprendizagem que estimulem a autonomia e a reflexão dos alunos". Portanto, a qualificação docente e o uso planejado das TICs são condições necessárias para o sucesso dessa integração.

A familiarização dos docentes com as tecnologias digitais também impacta diretamente a forma como os alunos interagem com o conhecimento histórico. Professores que utilizam as redes sociais em seu cotidiano conseguem perceber seu potencial pedagógico e integrar essas ferramentas ao ensino de História de maneira significativa. Noiret (2018, p. 333) argumenta que "o uso de recursos digitais permite o desenvolvimento de percepções históricas menos lineares, incentivando uma compreensão múltipla dos acontecimentos passados". Essa abordagem favorece a

construção do pensamento crítico dos estudantes, ampliando sua capacidade de análise histórica.

A promoção da interação e do trabalho cooperativo por meio das mídias sociais potencializa a aprendizagem colaborativa no ensino de História. As plataformas digitais possibilitam a troca de experiências e conhecimentos entre alunos e professores, criando espaços de discussão e reflexão. Malerba (2019, p. 120) enfatiza que "o trabalho coletivo mediado pela tecnologia permite que os estudantes construam narrativas históricas mais complexas e contextualizadas, ao interagirem com diferentes fontes e perspectivas". Dessa maneira, a integração das TICs ao ensino de História contribui para uma formação mais crítica e engajada dos alunos.

As tecnologias digitais também possibilitam a criação de situações pedagógicas inovadoras, alinhadas às vivências tecnológicas dos alunos. O uso de podcasts, por exemplo, oferece uma abordagem diferenciada para o ensino de História, permitindo a exploração de narrativas auditivas e debates acadêmicos. Segundo Luchesi (2021, p. 87), "a utilização de ferramentas multimodais amplia as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais acessível e significativa". Assim, a inserção de mídias digitais no ensino de História representa uma oportunidade para diversificar os métodos pedagógicos e ampliar o engajamento dos estudantes.

A incorporação das tecnologias digitais ao ensino de História também potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes. Segundo Locastre; Alves; Santos (2023, p. 112), a análise digital de fontes históricas proporciona uma investigação mais aprofundada de múltiplas perspectivas, estimulando o debate e a problematização dos fatos históricos. O acesso ampliado a bancos de dados acadêmicos e repositórios digitais possibilita que os alunos realizem pesquisas mais contextualizadas, superando abordagens tradicionais baseadas na memorização de eventos e datas. O uso de plataformas digitais na construção do conhecimento historiográfico incentiva a autonomia dos estudantes, transformando-os em agentes ativos do aprendizado. Dessa maneira, o ensino de História torna-se um processo mais investigativo e reflexivo, promovendo uma aprendizagem crítica e interdisciplinar.

Aline Locastre tem se dedicado ao estudo das mídias digitais aplicadas ao ensino de História, analisando suas potencialidades e desafios no contexto educacional contemporâneo. Em seu artigo "*Mídias Digitais e Ensino de História:*

reflexões a partir de um projeto do PIBID no Mato Grosso do Sul (2020-2022)" (2023), a autora e os autores Alves e Santos investigam a utilização de jogos digitais com temática indígena no ensino remoto emergencial. O estudo evidencia que essa metodologia proporcionou aos estudantes um contato mais interativo com os conteúdos históricos, além de contribuir para a desconstrução de narrativas excludentes sobre os povos indígenas no Brasil. No entanto, a pesquisa também ressalta as dificuldades associadas ao acesso desigual às tecnologias digitais, fator que compromete a implementação eficaz dessas estratégias pedagógicas. De acordo com Locastre, Alves e Santos (2023, p. 418), a inclusão de tecnologias no ensino da disciplina deve ser acompanhada por políticas públicas que garantam infraestrutura adequada às instituições de ensino, sobretudo nas regiões de maior vulnerabilidade social. Nesse sentido, a superação das barreiras tecnológicas torna-se essencial para assegurar que os recursos digitais promovam, de fato, a democratização do conhecimento histórico.

No que se refere à articulação entre as competências digitais e o ensino de História, Locastre, em coautoria com Szlachta Junior, discute a necessidade de preparar os estudantes para a análise crítica das informações históricas no ambiente digital. No artigo *"Domínio(s) do digital como competência: Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)"* (2022), os autores destacam que a aceleração da circulação de informações na internet exige que os docentes atuem como mediadores do conhecimento, capacitando os alunos a avaliar fontes históricas, identificar desinformações e compreender as disputas narrativas presentes nos meios digitais. Essa perspectiva dialoga com estudos como os de Leal (2020), que enfatizam a importância da história digital como um campo metodológico capaz de ampliar o acesso ao conhecimento histórico e estimular a participação ativa dos estudantes na construção da memória coletiva. Além disso, conforme apontado por Zuboff (2019), o avanço das tecnologias digitais impõe desafios éticos e políticos que não podem ser negligenciados no ambiente educacional. Dessa forma, a formação docente deve contemplar estratégias que não apenas integrem as novas tecnologias ao ensino, mas que também fomentem a reflexão crítica sobre seus impactos na produção e disseminação do conhecimento histórico.

Diante dessas mudanças, torna-se imperativo que políticas públicas sejam elaboradas para garantir a inclusão digital e o acesso equitativo às tecnologias no ambiente educacional. A desigualdade no acesso à internet e a carência de

infraestrutura tecnológica ainda constituem desafios para a plena implementação das ferramentas digitais no ensino de História (Silva e Souza, 2023, p. 15). Além disso, a capacitação contínua dos docentes é essencial para que possam utilizar esses recursos de forma crítica e inovadora, integrando-os efetivamente ao planejamento pedagógico. Assim, a adoção eficaz das tecnologias digitais na educação exige não apenas investimentos estruturais, mas também a formulação de estratégias que assegurem seu uso inclusivo e reflexivo. Esse panorama reforça a necessidade de um modelo educacional que una inovação tecnológica e formação crítica, garantindo que o ensino de História se torne mais acessível, interativo e relevante para os estudantes.

CAPÍTULO 3

A CRIAÇÃO DE UM PODCAST PARA AS AULAS DE HISTÓRIA

3.1 Guia didático para a criação do podcast em sala de aula

A valorização do ensino de História, especialmente no contexto da cultura digital, requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que respondam aos desafios contemporâneos da educação. A transformação das formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento histórico exige que o ensino escolar ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, passando a privilegiar o desenvolvimento da consciência histórica crítica. Conforme Rüsen (2001), a formação da consciência histórica não ocorre apenas pela apreensão de fatos, mas por meio da construção de sentidos sobre o tempo, ancorada na capacidade de interpretar o passado para agir no presente. Nesse sentido, é necessário repensar metodologias e estratégias de ensino que estejam em consonância com as especificidades das novas gerações, profundamente inseridas na lógica das mídias digitais.

Diante dessa realidade, apresenta-se como produto educacional desta dissertação o Guia Didático de Orientação e Divulgação Histórica como Recurso Pedagógico nas Aulas de História, elaborado com o objetivo de subsidiar os professores no uso crítico e criativo das tecnologias digitais no ambiente escolar. O referido guia propõe sugestões metodológicas que articulam conteúdos históricos com ferramentas digitais acessíveis, a fim de enriquecer as práticas docentes e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Sua estrutura contempla orientações práticas para o planejamento de aulas, propostas de uso de recursos como podcasts, plataformas colaborativas e aplicativos de edição de áudio, além de atividades interdisciplinares que promovem o protagonismo estudantil. Tal proposta encontra respaldo nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que estabelece a cultura digital como uma das competências fundamentais da educação básica.

O presente guia fundamenta-se em investigações recentes desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), as quais evidenciam os impactos positivos da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo. Um exemplo relevante desse movimento é a coletânea *Ensino de História, Tecnologias e Metodologias Ativas*, organizada pela

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essa obra, estruturada em quatro volumes, propõe análises teóricas e aplicações práticas que objetivam a ampliação do uso de recursos tecnológicos nas práticas docentes em História. Segundo os organizadores da coletânea, a adoção das TICs, aliada a metodologias ativas, contribui para o fortalecimento do protagonismo discente e para o desenvolvimento de aprendizagens mais reflexivas e autônomas (UFPB, 2022). Essa perspectiva dialoga com os apontamentos de Moran (2015), ao considerar que as tecnologias digitais, ao serem integradas criticamente, potencializam novas formas de construir conhecimento histórico. Essa abordagem se articula, ainda, com outras produções acadêmicas que problematizam a renovação das práticas escolares mediadas pelas tecnologias digitais.

Ainda no campo das contribuições teóricas e práticas, destaca-se a publicação do e-book produzido pelo ProfHistória da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual discute as possibilidades de renovação educacional proporcionadas pelas TICs. A obra enfatiza a necessidade de superação de um modelo pedagógico tradicional, baseado na transmissão unilateral de informações, em favor de metodologias que privilegiem a construção coletiva do saber e a valorização dos contextos culturais dos estudantes (UFSM, 2022). Conforme destaca Kenski (2012), a incorporação crítica das tecnologias no cotidiano escolar implica em revisões estruturais do papel do professor, que passa a atuar como mediador e facilitador de múltiplas experiências de aprendizagem. Assim, a proposta da UFSM alinha-se a uma concepção de escola aberta às inovações, em sintonia com as transformações sociais e culturais contemporâneas. Este entendimento também é evidenciado em outras experiências desenvolvidas no âmbito do ProfHistória, que serão abordadas a seguir.

Outro projeto relevante é o seminário online promovido pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), que teve como foco a produção de materiais pedagógicos históricos mediada por tecnologias digitais. O evento, que contemplou temas como educação patrimonial, diversidade étnico-racial e memória local, propôs a utilização crítica das TICs como instrumentos de valorização dos saberes regionais e de promoção da cidadania (UNIFAP, 2023). Em consonância com as discussões apresentadas por Silva (2010), que defende a importância de integrar tecnologias e identidades culturais nos processos educativos, o seminário destacou a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a pluralidade cultural e ampliem as vozes historicamente silenciadas. Dessa forma, a iniciativa reforçou a compreensão de que

a tecnologia, quando utilizada de forma consciente, pode fortalecer o vínculo entre os conteúdos históricos e a realidade sociocultural dos estudantes, aspecto que também é explorado em materiais audiovisuais destinados à formação docente.

Nesse contexto, merece destaque a iniciativa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que disponibilizou a série de vídeos intitulada *Tecnologia de Informação e Comunicação e Ensino de História*, voltada à formação continuada de professores. A playlist propõe uma reflexão sobre a evolução histórica das tecnologias de comunicação, suas implicações culturais e as práticas de leitura e ensino no campo da História (UFU, 2022). De acordo com as orientações teóricas de Santaella (2013), compreender as mudanças nos meios de comunicação é essencial para que os docentes possam desenvolver práticas educativas alinhadas às novas formas de recepção e produção de informação. Ao proporcionar um panorama histórico e cultural das TICs, a iniciativa da UFU contribui para a formação crítica e qualificada dos professores, ampliando suas capacidades de intervir pedagogicamente no contexto digital contemporâneo.

Outro aspecto relevante do guia é a sua atenção às condições materiais e pedagógicas da escola pública, sobretudo no que diz respeito à desigualdade de acesso às tecnologias digitais. Reconhecendo os limites impostos por infraestrutura precária, falta de conectividade e ausência de formação docente específica, o material propõe soluções adaptadas à realidade das redes públicas de ensino. Essas soluções incluem o uso de ferramentas gratuitas, a realização de atividades offline com posterior digitalização e a valorização de práticas colaborativas que não dependam exclusivamente de recursos tecnológicos avançados. Locastre (2021) argumenta que, diante de uma realidade marcada por exclusões digitais, é papel da escola desenvolver estratégias de inclusão que promovam a equidade no acesso à cultura e ao conhecimento.

Por fim, o presente capítulo reafirma o compromisso desta pesquisa com a qualificação do ensino de História, por meio da integração entre teoria, prática pedagógica e cultura digital. O Guia Didático configura-se como um instrumento de mediação entre o professor e as tecnologias digitais, contribuindo para a construção de um ensino mais contextualizado, dialógico e significativo. Ao fomentar o uso pedagógico das mídias, a formação de narrativas autorais e o pensamento crítico, o guia busca fortalecer o papel da escola como espaço de produção e circulação do

conhecimento histórico, em consonância com as exigências da sociedade contemporânea.

A construção do podcast na escola estadual Lino Villacha, foi planejada e executada seguindo a relevância do ensino de História na construção da consciência histórica em aulas para que os alunos participassem, seguindo o este formato:

Aula 1: O processo de construção de um podcast na escola Lino Vilacha

Questionário sobre a produção de um podcast	Classe: 1 série G - Noturno
Perguntas propostas aos alunos para delimitar conhecimento prévio	1) Quais mídias sociais você acessa todos os dias? 2) Você acessa o celular para estudar quais disciplinas? 3) Você sabe o que é um podcast? 4) Quais podcasts você acessa? 5) A partir do vídeo que assistimos, como surgiu o podcast? 6) Atualmente, como são feitos os podcasts? 7) O que chamou sua atenção, o quem tem no podcast que não tem em sala de aula? 8) Você pode indicar dois podcasts para uso na escola?
Tarefa para a próxima aula	- Pesquisar sobre os podcasts história fm e história pirata.

A popularização dos podcasts como ferramenta de disseminação de conhecimento tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro, especialmente no que se refere ao ensino de História. Programas como História FM e História Pirata se destacam nesse contexto, e a tarefa proposta em sala de aula tem objetivo levar o aluno conhecer podcasts na educação histórica, ressaltando suas potencialidades pedagógicas.

Apesar da ausência de estatísticas específicas sobre o número de ouvintes dos podcasts mencionados, é possível inferir sua relevância com base em indicadores indiretos. O História FM, produzido e apresentado por Rodrigo Rainha e Matias Pinto, figura entre os programas mais populares de História nas plataformas Spotify e Apple Podcasts, conforme rankings disponíveis (Spotify Charts, 2023). Por sua vez, o

História Pirata, com uma abordagem descontraída e a exploração de temas históricos convencionais, também é frequentemente citado em fóruns e recomendações voltadas para o ensino de História (Silva, 2022).

A utilização de podcasts como recurso didático no ensino de História apresenta diversas vantagens, conforme apontado por pesquisadores da área de educação. Em primeiro lugar, esses programas permitem uma abordagem curricular que combina entretenimento e envolvimento, despertando o interesse dos alunos pela disciplina (Bittencourt, 2008). Além disso, a estrutura narrativa dos podcasts, que alia rigor histórico a uma linguagem acessível, facilita a compreensão de conteúdos complexos, tornando-os mais próximos da realidade dos estudantes. Outro aspecto relevante é a interdisciplinaridade presente em muitos podcasts. Tanto o História FM quanto o História Pirata frequentemente abordam temas relacionados a áreas como geografia, sociologia e filosofia, permitindo que os alunos compreendam a História como um campo dinâmico e interconectado (Fonseca, 2011). Essa abordagem está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de uma educação histórica crítica e contextualizada.

A incorporação de podcasts como recurso pedagógico pode ser realizada de diversas formas. Uma estratégia é a seleção de trechos dos programas para ilustrar conteúdos abordados em sala de aula, servindo como ponto de partida para discussões e debates. Outra possibilidade é a elaboração de atividades extraclasse que estimulem a reflexão crítica, como resumos, resenhas ou apresentações (Karnal, 2017). A natureza oral dos podcasts pode favorecer a aprendizagem de estudantes que apresentam maior facilidade com esse formato em comparação com textos escritos (Santos, 2019). Essa flexibilidade contribui para a inclusão de alunos com diferentes estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais equitativo.

Os podcasts História FM e História Pirata, são programas que combinam rigor acadêmico com uma linguagem acessível, tornando-se recursos valiosos para a educação histórica. Sua utilização em sala de aula não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também estimula o pensamento crítico e a interdisciplinaridade entre os alunos. Estudos futuros devem investigar de forma mais sistemática o impacto desses recursos no desempenho escolar e no interesse dos estudantes pela História, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de seu potencial educativo.

A disciplina histórica, ao promover a compreensão das relações temporais entre passado e presente, capacita os estudantes a desenvolverem uma análise crítica da realidade circundante. Conforme Cerri (2001, p. 125) argumenta, a consciência histórica constitui-se como a capacidade de articular experiências temporais para conferir sentido ao mundo, evidenciando a relevância do ensino de História na formação de sujeitos reflexivos e conscientes de sua historicidade. Nesse contexto, o podcast emerge como um instrumento acessível e versátil, possibilitando não apenas o acesso a narrativas históricas, mas também a participação ativa dos discentes em sua construção, o que favorece a autonomia intelectual.

O podcast, enquanto recurso tecnológico, enriquece o ensino de História ao estabelecer uma conexão entre os conteúdos históricos e as experiências cotidianas dos estudantes. Kenski (2012, p. 53) destaca que as tecnologias digitais, quando utilizadas no ambiente educacional, propiciam a aproximação do conhecimento às vivências dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo para uma geração imersa na cultura digital, caracterizada pelo uso frequente de plataformas como YouTube e Spotify. Adicionalmente, a flexibilidade desse formato permite aos professores apresentarem temas históricos por meio de narrativas orais envolventes, como episódios que abordam a Revolta da Vacina ou a trajetória de Tiradentes, elaborados em linguagem acessível, incentivando a participação ativa dos discentes. Dessa forma, tais atributos fundamentam a análise de estratégias metodológicas específicas, que colaboram para o processo do ensino de História

A utilização de podcasts no ensino de História promove a diversificação das fontes de informação, contribuindo para uma abordagem multidimensional do conhecimento histórico. Bittencourt (2004, p. 67) defende que o ensino histórico deve incorporar múltiplas perspectivas para transcender narrativas hegemonicamente centradas, e os podcasts configuram-se como uma plataforma eficaz para incluir vozes diversas, como depoimentos de trabalhadores rurais ou narrativas orais de comunidades quilombolas, que complementam os registros oficiais. Esse enfoque plural é essencial para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica dos eventos históricos, possibilitando a reinterpretação de visões tradicionais, como as narrativas predominantes sobre a formação do Estado brasileiro no século XIX.

3.2 O uso de podcasts como uma prática pedagógica

A implementação de podcasts no ambiente educacional favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como a comunicação e a colaboração. Moran (2013, p. 89) observa que as práticas pedagógicas colaborativas mediadas por tecnologias estimulam os discentes a trabalharem em equipe e a se expressarem com clareza, como ao planejar e gravar um episódio sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, o que aprimora habilidades de organização e diálogo. Essas competências revelam-se fundamentais para a formação de cidadãos críticos e engajados, aptos a atuar de maneira consciente em uma sociedade marcada por crescente complexidade, em consonância com as demandas educacionais contemporâneas.

Outro ponto relevante da utilização de podcasts no ensino de História reside na possibilidade de personalização do processo de aprendizagem. Por meio dessa mídia, os alunos têm a oportunidade de explorar temas de seu interesse em maior profundidade, proporcionando uma experiência educacional mais significativa, como a produção de narrativas sonoras sobre a história de suas cidades ou regiões, baseadas em fontes locais. Almeida (2015, p. 112) argumenta que a personalização no ensino fortalece o engajamento discente ao estabelecer uma conexão emocional com o conteúdo, contribuindo para a construção de uma consciência histórica crítica e reflexiva, alinhada aos objetivos da educação histórica.

Aula 2: O processo de construção dos conteúdos de podcast.

Iniciar a aula assistindo aos vídeos	https://youtube.com/shorts/NYrcNS8VxhQ?si=0-2CnNHK_d7ztEI4 https://youtu.be/lqw46tLH1IY?si=5blOlP0DKod88t0x
Os alunos devem responder ao questionário em sala	1) Quem fez o podcast? 2) Vamos pensar, debater e criar o nosso podcast? 3) Qual o nome do nosso podcast? 4) Qual assunto podemos usar no episódio 1? 5) Como são feitos os podcasts? 6) O que tem no podcast que não tem em nossa sala de aula?

Aula 3 Os formatos de um podcast

Fomentar a discussão em sala de aula	1) discussão sobre fontes, imagens, cartas e livros 2) Processo de produção de um podcast 3) montar um roteiro e tentar gravar 4) como fazer um podcast com gravação no celular 5) Fazer um podcast de 10 minutos 6) Compartilhar com os alunos os áudios gravados para o podcast
--------------------------------------	--

A integração de tecnologias digitais, como os podcasts, transforma de maneira significativa o ensino de História, promovendo a construção de um conhecimento histórico crítico e acessível. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ampliam as possibilidades pedagógicas dessa disciplina, permitindo aos professores envolverem os discentes com conteúdos apresentados em formatos diversificados e dinâmicos, conforme Kenski (2012, p. 53) destaca ao afirmar que tais recursos aproximam o saber das experiências contemporâneas dos alunos. Nesse contexto, os podcasts configuram-se como instrumentos didáticos relevantes, pois combinam narrativas envolventes com os hábitos de consumo midiático das gerações atuais, como o uso de plataformas de streaming, contribuindo para a democratização do saber historiográfico. Assim, os diferentes formatos desse recurso serão analisados no parágrafo seguinte, com foco em sua flexibilidade pedagógica.

O podcast caracteriza-se pela flexibilidade que oferece ao ensino de História, favorecendo uma aprendizagem autogerida e contextualizada. Diferentemente das mídias tradicionais, como rádio e televisão, que seguem uma lógica unidirecional, este formato permite o acesso sob demanda, possibilitando aos ouvintes selecionarem temas alinhados aos seus interesses, como episódios sobre o Egito Antigo ou a formação das capitâncias hereditárias, o que estimula a autonomia discente. Adicionalmente, a estrutura sonora viabiliza a elaboração de episódios com narrativas, debates ou dramatizações, tornando o processo de ensino mais significativo, conforme Souza (2016, p. 102) evidencia ao discutir a dinamização do aprendizado por meio de mídias digitais. Dessa forma, o potencial narrativo será explorado, com ênfase no formato narrativo como estratégia pedagógica.

O formato narrativo dos podcasts destaca-se no ensino de História pela capacidade de integrar entretenimento e contextualização, promovendo a compreensão dos processos históricos. Esse modelo possibilita a reconstrução de eventos por meio de narrativas estruturadas que estabelecem conexões temporais, como um episódio que relacione a proclamação da República ao contexto político atual, estimulando o pensamento crítico e a imaginação dos alunos. Loures (2018, p. 78) argumenta que "a utilização da narrativa na produção de podcasts contribui para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes", pois incentiva a interpretação ativa dos conteúdos históricos em vez de uma assimilação passiva. Consequentemente, essa abordagem narrativa conduz à análise do formato de entrevista do podcast.

O podcast de entrevista caracteriza-se pela interação dialógica entre um apresentador e um especialista, enriquecendo o ensino de História com perspectivas acadêmicas acessíveis. Esse formato permite que professores e alunos participem como produtores de conteúdo, entrevistando historiadores ou debatendo interpretações, como a análise das reformas pombalinas sob uma ótica crítica, aproximando o saber especializado do ambiente escolar. Pereira (2016, p. 42) ressalta que esse modelo "aproxima a pesquisa acadêmica do ambiente escolar", oferecendo aos alunos acesso a discussões historiográficas e desmitificando a figura do historiador como inacessível.

O podcast de mesa-redonda organiza-se a partir da participação de múltiplos interlocutores, promovendo debates que estimulam uma abordagem crítica e plural dos conteúdos históricos. Esse formato favorece a discussão de temas complexos, como os efeitos da Lei Áurea na sociedade brasileira, ao reunir diversas perspectivas que destacam a pluralidade de experiências, aproximando o ensino da prática da História Pública. Souza (2016, p. 115) observa que "a multiplicidade de vozes no debate enriquece o ensino de História dialógico", pois permite aos alunos acompanharem reflexões que conectam os conteúdos históricos às questões sociais contemporâneas, em um modelo semelhante a transmissões radiofônicas populares.

O podcast documental estrutura-se com base na utilização de fontes primárias e registros sonoros, aproximando o ensino de História das metodologias de pesquisa acadêmica. Esse modelo recorre a documentos históricos, como trechos de diários ou pronunciamentos, para reconstruir eventos, a exemplo da Revolta da Cabanagem, desenvolvendo nos alunos a capacidade de analisar evidências e construir narrativas

fundamentadas. Carvalho (2019, p. 157) afirma que "a exposição a fontes diversas desenvolve competências analíticas", evidenciando como esse formato fortalece o letramento histórico e valoriza a memória como componente essencial do saber histórico.

O podcast combinado integra diferentes formatos, proporcionando uma abordagem ampla e flexível que atende a variados objetivos pedagógicos no ensino de História. Esse modelo pode incorporar narrativas, entrevistas e debates, como um episódio que contextualize a Guerra dos Farrapos com depoimentos de especialistas e discussões entre alunos, equilibrando informação e análise crítica. Farias (2021, p. 93) destaca que "a diversidade de abordagens no podcast enriquece a experiência de aprendizagem", tornando-o um recurso versátil que se adapta às necessidades de diferentes públicos e contextos educacionais. Consequentemente, a escolha do formato adequado será vinculada ao planejamento pedagógico, tema do próximo parágrafo.

A implementação eficaz dos podcasts no ensino de História exige um planejamento pedagógico rigoroso e capacitação docente para a mediação desse recurso. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017, p. 9) preconiza o "uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais", o que implica que a introdução do podcast deve ser acompanhada de estratégias bem definidas, como a realização de oficinas de formação docente para a produção de conteúdos alinhados aos objetivos curriculares. Além disso, o envolvimento ativo dos discentes na criação de episódios, como a gravação de debates sobre a redemocratização brasileira, potencializa o aprendizado ao atender às demandas formativas específicas.

A produção de podcasts pelos discentes constitui uma estratégia pedagógica que integra a aprendizagem ativa ao desenvolvimento do pensamento histórico. Ao elaborarem roteiros, selecionarem fontes e gravarem episódios, como um podcast sobre a Revolta da Balaiada, os alunos exercitam habilidades analíticas e interpretativas fundamentais para a compreensão histórica, transcendendo a simples memorização de fatos. Bittencourt (2004, p. 89) argumenta que "o envolvimento dos alunos na construção do saber promove uma apropriação crítica do conhecimento", destacando como essa prática estimula a criatividade e a capacidade argumentativa discente.

Os podcasts consolidam-se como um recurso pedagógico de elevado potencial para o ensino de História, oferecendo formatos variados que enriquecem a prática

educacional e a formação histórica dos alunos. A diversidade de modelos, como o narrativo, de entrevista, mesa-redonda, documental e combinado, possibilita uma aprendizagem dinâmica e acessível, alinhada às competências previstas na BNCC, como o desenvolvimento do pensamento crítico. Contudo, sua eficácia depende de um planejamento estruturado e da capacitação docente, conforme Kenski (2012, p. 67) enfatiza ao discutir a necessidade de uma integração reflexiva das tecnologias, evitando usos meramente superficiais. Assim, a utilização dos podcasts transcende a inovação tecnológica, contribuindo para a formação de uma consciência histórica fundamentada na análise crítica, no diálogo e na democratização do saber historiográfico.

3.3 Montar um podcast na prática na sala de recursos midiáticos

A interlocução estabelecida com o coordenador pedagógico da Escola Estadual Lino Villachá, no turno noturno, acerca da proposta de desenvolvimento de um projeto de podcasts com os alunos da 1ª série do Ensino Médio, evidenciou uma significativa abertura institucional para a inovação pedagógica mediada por tecnologias digitais. A aceitação da proposta, associada à sugestão de utilização da sala de recursos midiáticos como espaço de apoio, demonstra o reconhecimento da potencialidade educativa das tecnologias no ambiente escolar. Tal posicionamento converge com a análise de Kenski (2012, p. 53), segundo a qual a integração pedagógica das tecnologias digitais aproxima os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes, conferindo-lhes maior relevância e significado. Dessa maneira, a utilização da sala de recursos midiáticos consolidou-se como estratégia adequada à promoção de práticas educativas em sintonia com a cultura digital contemporânea, aspecto que será aprofundado na análise da receptividade estudantil à iniciativa.

A aceitação da proposta pelos estudantes da 1ª série do Ensino Médio revelou-se amplamente positiva, refletindo o interesse discente por metodologias que incorporam mídias digitais no processo formativo. A partir da terceira aula, efetivou-se a transferência das atividades para a sala de recursos midiáticos, oportunidade na qual os alunos foram organizados em cinco grupos, compostos por cinco integrantes cada, com a finalidade de pesquisar e desenvolver conteúdos históricos destinados à produção do podcast. Essa dinâmica coletiva encontra respaldo na Base Nacional

Comum Curricular (BRASIL, 2017), que enfatiza o protagonismo discente e o uso de tecnologias digitais para a produção de conhecimento, especialmente no âmbito da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Conforme argumenta Souza (2016, p. 102), a adoção de mídias como o podcast no ensino de História contribui para dinamizar as práticas pedagógicas, estimulando o engajamento de estudantes habituados ao consumo de linguagens sonoras. Assim, a formação dos grupos colaborativos configurou-se como etapa fundamental para a imersão crítica e participativa no conteúdo histórico, cujos desdobramentos serão analisados a seguir.

O projeto pedagógico estruturou-se a partir da divisão do podcast em blocos temáticos, organizados de modo a explorar distintas dimensões da expansão europeia nos séculos XV e XVI, com ênfase em uma abordagem interdisciplinar e investigativa. Cada grupo assumiu a responsabilidade de desenvolver uma seção específica — características econômicas, políticas, culturais ou religiosas —, elaborando roteiros de aproximadamente dez minutos de duração, sob orientação docente e com base em fontes históricas selecionadas. A proposta narrativa visava contextualizar a expansão marítima europeia, articulando elementos como a crise do feudalismo, o pioneirismo ibérico, o mercantilismo, a centralização monárquica e os processos de trocas interculturais. Essa organização temática está em consonância com a competência específica 5 da BNCC para Ciências Humanas (BRASIL, 2017), que orienta o uso crítico de ferramentas digitais e a análise dos impactos sociopolíticos das tecnologias. Deste modo, o planejamento detalhado dos roteiros não apenas sistematizou o conhecimento histórico, como também promoveu o desenvolvimento de habilidades investigativas e de análise crítica, cuja efetivação prática será discutida no parágrafo seguinte.

A execução dos roteiros e a subsequente gravação dos episódios na sala de recursos midiáticos consolidaram uma prática pedagógica inovadora, integrando a pesquisa histórica, a expressão oral e a fluência digital, em consonância com os princípios da cultura digital contemporânea. Cada grupo elaborou narrativas que, além de apresentarem o conteúdo histórico, utilizaram estratégias de comunicação atrativas ao público escolar, como teasers introdutórios, questionamentos reflexivos e sínteses finais. Tal estrutura, ancorada em práticas de storytelling, corrobora a análise de Loures (2018), que identifica na produção de podcasts uma possibilidade de valorização da autoria discente e da construção ativa da consciência histórica. Ademais, ao fomentar a escuta crítica e a colaboração entre pares, o projeto aproxima-

se da concepção de educação problematizadora proposta por Freire (2003), que defende a formação de sujeitos autônomos e críticos. Assim, a prática de produção de podcasts evidencia a centralidade da mediação docente na articulação entre tecnologia e ensino de História, apontando para reflexões mais amplas acerca das práticas pedagógicas contemporâneas.

A integração das tecnologias digitais ao ensino de História, conforme evidenciado na prática de criação dos podcasts, reafirma a necessidade de reconfiguração das práticas educativas diante das exigências impostas pela cultura digital. De acordo com Noiret (2011), o ensino de História, na contemporaneidade, deve dialogar com os novos formatos de produção e circulação do conhecimento histórico, promovendo abordagens que combinem rigor científico, acessibilidade comunicativa e relevância social. Sob essa perspectiva, o projeto desenvolvido na Escola Estadual Lino Villachá constituiu-se em uma prática pedagógica inovadora, que ampliou o repertório metodológico dos estudantes e fomentou o desenvolvimento de competências críticas, interpretativas e narrativas, fundamentais para a constituição da consciência histórica situada. Na sequência, serão analisados os impactos específicos dessa experiência na aprendizagem e no engajamento dos estudantes envolvidos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE AVALIATIVA

Analisar como foi feito o podcast em várias etapas e sua pesquisa para ensinar os alunos sobre as Grandes Navegações.

Após esse momento de troca de conhecimentos entre os grupos, os estudantes sejam incentivados a desenvolverem a respectiva atividade avaliativa:

Elabore um relatório com suas impressões sobre o tema: As Grandes Navegações, e se a construção do podcast durante as aulas, refletiu os temas propostos pelos grupos. No trabalho, procure comparar o podcast feito em sala de aula com outros podcasts de sua escolha, a fim de, observar diferentes perspectivas sobre o tema das Grandes Navegações, e investigue eventos reais e sua relação com os elementos apresentados pelos grupos em sala de aula.

ORIENTAÇÕES ADICIONAIS:

- Seja claro nos critérios para validar a avaliação dos relatórios: Formatação, elementos de escrita como coerência e coesão texto, prazo para a entrega dos relatórios.
- Avaliar todo o processo de participação dos alunos durante as aulas para a produção do podcast, como os comentários e envolvimento com as propostas metodológicas;
- Esse momento faz parte do processo de ensino aprendizagem, explicando para os alunos que após as orientações durante as aulas todos terão condições de realizar os relatórios com as análises da construção do podcast.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PODCAST EM SALA DE AULA COM SUGESTÕES DE ALGUNS TEMAS

O podcast, enquanto instrumento tecnológico, contribui para o enriquecimento do ensino de História ao estabelecer uma conexão entre os conteúdos históricos e as vivências cotidianas dos discentes. Pesquisas, como a de Souza (2016), demonstram que a utilização de mídias digitais no ambiente escolar favorece a criação de espaços de diálogo entre o saber acadêmico e o público, o que torna a disciplina mais pertinente para gerações imersas na cultura digital. Adicionalmente, a flexibilidade desse formato permite aos professores abordarem temas históricos por meio de narrativas orais envolventes, como episódios sobre revoluções ou personagens históricos, elaborados em linguagem acessível, estimulando a participação ativa dos estudantes. Assim, tais características preparam o terreno para a análise de estratégias metodológicas específicas, a serem detalhadas adiante.

A elaboração de podcasts em sala de aula propicia o desenvolvimento de competências delineadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a cultura digital e a comunicação. Conforme estabelecido na BNCC (Brasil, 2017, p. 9), é fundamental "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética", objetivo que se materializa quando os alunos pesquisam, roteirizam e gravam episódios históricos. Um exemplo ilustrativo seria a produção de um podcast sobre a Independência do Brasil, no qual os estudantes analisam fontes primárias, como proclamações oficiais

disponíveis online, e as transformam em narrativas sonoras, aprimorando habilidades de interpretação e expressão.

Uma sugestão metodológica inicial para professores de História consiste na implementação de um projeto interdisciplinar focado na produção de um podcast temático. Tal projeto pode iniciar-se com a seleção de um período histórico, como o Brasil Colônia, pela divisão da classe em grupos encarregados de investigar aspectos específicos, como economia ou cultura, com base em fontes confiáveis acessíveis em plataformas digitais. Posteriormente, sob orientação docente, os alunos podem roteirizar e gravar episódios breves, utilizando ferramentas gratuitas, como o software Audacity, o que promove tanto o aprendizado histórico quanto o domínio de recursos tecnológicos.

A utilização de fontes históricas na produção de podcasts fortalece a prática da investigação historiográfica entre os estudantes. Loures (2018) argumenta que o contato com fontes primárias, como documentos ou relatos orais, durante a criação de narrativas digitais, contribui para a formação de uma consciência histórica crítica, ao mesmo tempo em que familiariza os alunos com os métodos da ciência histórica. A título de exemplo, pode-se orientar os discentes a consultar diários de viajantes do século XIX, disponíveis em acervos digitais, adaptando-os em formato de storytelling para um podcast, com reflexões sobre seu significado histórico. Tal prática será complementada pela análise da importância da avaliação crítica dessas fontes, a ser discutida em seguida.

A avaliação crítica das fontes selecionadas para os podcasts constitui um procedimento essencial para assegurar a qualidade do conhecimento histórico produzido no ambiente escolar. Pereira (2016, p. 42) enfatiza que o podcast, como produto de mídia digital, deve ser construído em "circularidade com o público", demandando dos professores uma mediação que capacite os alunos a distinguirem fontes fidedignas de informações imprecisas, frequentemente disponíveis no meio digital. Um exemplo prático seria guiar os estudantes na análise de discursos oficiais da Segunda Guerra Mundial, contrastando-os com narrativas pessoais, o que favorece reflexões sobre perspectiva e intencionalidade histórica. Esse rigor metodológico será ampliado ao se considerar a preparação docente necessária para tal prática.

A formação contínua dos professores revela-se indispensável para o êxito da implementação de podcasts no ensino de História. Farias (2021) aponta que a falta

de familiaridade com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) representa um obstáculo significativo para muitos educadores, desafio que pode ser superado por meio de cursos de capacitação focados em tecnologias educacionais. Uma sugestão seria a realização de oficinas práticas, nas quais os docentes aprendam a operar softwares de edição de áudio e a planejar atividades que integrem o podcast ao currículo, como a simulação de debates históricos gravados. Esse preparo será relacionado à estruturação das aulas, tema do parágrafo seguinte.

A estruturação das aulas com podcasts deve ser cuidadosamente planejada para alinhar os objetivos pedagógicos ao currículo de História. A BNCC (Brasil, 2017) orienta que as práticas pedagógicas devem promover a compreensão da realidade histórica, meta alcançável ao organizar as aulas em etapas: introdução do tema, pesquisa orientada, elaboração do roteiro, gravação do episódio e debate reflexivo em classe. Um exemplo seria uma aula sobre a Revolução Industrial, na qual os alunos produzem um podcast com entrevistas fictícias a "personagens" da época, como operários ou industriais, fundamentadas em dados históricos verificáveis. Esse planejamento detalhado será enriquecido pela análise da interação entre alunos e professores, a seguir.

A interação entre discentes e docentes durante a produção de podcasts favorece a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Souza (2003, p. 16) observa que, com o uso das TICs, "o professor deixa de ser o único detentor de saber e passa a ser o mediador entre o conhecimento e o aluno", dinâmica que se concretiza quando o docente orienta os alunos na escolha de temas e na edição dos episódios, enquanto estes contribuem com suas próprias perspectivas. Por exemplo, em um podcast sobre a Ditadura Militar brasileira, os estudantes poderiam entrevistar o professor como uma "testemunha histórica", enriquecendo o diálogo intergeracional. Essa colaboração será vinculada ao impacto na motivação dos alunos, discutido adiante.

A utilização de podcasts em sala de aula eleva o interesse e a motivação dos estudantes pelo aprendizado histórico. Ferreira (2017, p. 144) destaca que a pluralidade de saberes mobilizada em práticas pedagógicas inovadoras torna o ensino mais significativo, especialmente para uma geração habituada ao consumo digital. Alunos que produzem episódios sobre temas como a escravidão no Brasil frequentemente relatam maior engajamento ao perceberem que seu trabalho pode ser compartilhado em plataformas como o Spotify, alcançando um público mais amplo.

Esse efeito motivacional será conectado à próxima sugestão metodológica, relativa à avaliação.

Uma sugestão metodológica complementar consiste em empregar o podcast como ferramenta de avaliação formativa no ensino de História. Em substituição às provas tradicionais, os professores podem solicitar que os alunos demonstrem sua compreensão histórica por meio da produção de episódios, avaliados com base em critérios como precisão factual, clareza narrativa e criatividade, conforme propõe Loures (2018) em sua abordagem ao *storytelling* histórico. Um exemplo seria avaliar um podcast sobre as Reformas Religiosas do século XVI pela capacidade do aluno de articular causas e consequências, utilizando fontes como textos de Lutero. Essa estratégia avaliativa será relacionada ao papel da divulgação científica, a seguir.

A produção de podcasts pelos alunos contribui para a disseminação do conhecimento científico no âmbito escolar e em esferas externas. Carvalho (2019, p. 157) define a divulgação científica como um meio de "levar às pessoas o conteúdo científico com um estilo mais acessível", objetivo cumprido quando os estudantes transformam temas complexos, como a Revolução Francesa, em narrativas sonoras compartilháveis com a comunidade escolar. Um exemplo seria a criação de uma série de podcasts sobre movimentos sociais, publicada no site da escola, ampliando o alcance do saber histórico.

3.4 Desafios para o uso do podcast no ensino de história

A incorporação do podcast ao ensino de História enfrenta o desafio da desigualdade digital, exigindo estratégias que promovam a inclusão. Locastre, Alves e Santos (2023) evidenciam que a falta de acesso a equipamentos e internet em regiões periféricas limita o uso das TICs, obstáculo que pode ser contornado pela utilização de recursos offline, como gravações em celulares pessoais ou em laboratórios escolares. Em uma escola com conectividade restrita, por exemplo, os professores poderiam organizar sessões de gravação com um único dispositivo disponível, priorizando a participação coletiva. Essa questão de acessibilidade será vinculada ao papel do docente como mediador, tema do próximo parágrafo.

O papel do professor como mediador no uso de podcasts é essencial para assegurar a construção de um saber histórico crítico. Freire (2003, p. 69) enfatiza que o educador deve estimular a "capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade", princípio aplicável ao orientar os alunos

na produção de conteúdos que desafiem narrativas oficiais, como a visão eurocêntrica da colonização. Um exemplo seria incentivar a criação de um podcast que dê voz às populações indígenas, fundamentado em pesquisas em acervos digitais. Essa mediação será ampliada ao se analisarem os impactos de longo prazo dessa prática.

Os impactos de longo prazo da utilização de podcasts no ensino de História manifestam-se na formação de cidadãos conscientes de sua agência histórica. Rüsen (2001, p. 57) argumenta que a consciência histórica permite ao indivíduo "interpretar o mundo em função das intenções de sua ação e paixão", competência desenvolvida quando os alunos produzem narrativas que conectam passado e presente, como um podcast sobre as reverberações da escravidão na desigualdade contemporânea. Essa prática não apenas enriquece o ensino, mas também prepara os discentes para uma participação crítica na sociedade, consolidando a importância das novas tecnologias na educação histórica.

3.5 Adversidades para o uso do podcast em sala de aula

A integração do podcast como ferramenta pedagógica no ensino de História requer uma reflexão crítica acerca das limitações impostas pela formação docente em ambientes digitais. Estudos realizados por Kenski (2012) indicam que muitos educadores, em contextos diversos, carecem de capacitação adequada para a utilização eficaz de tecnologias educacionais, o que pode resultar em práticas pedagógicas descontextualizadas. Por exemplo, um docente despreparado pode limitar-se a reproduzir conteúdos de forma superficial, sem promover uma análise crítica, comprometendo, assim, o potencial educativo dessa ferramenta. Essa lacuna na formação docente deve ser explorada em maior profundidade, especialmente ao se discutir a necessidade de políticas públicas que incentivem o uso de podcasts no ensino de História.

A criação de conteúdos para podcasts no ensino de História representa um desafio crucial para a qualidade do material utilizado, tanto pelos educadores quanto pelos alunos. Bittencourt (2011) destaca que a abundância de informações disponíveis na era digital exige que o professor realize seleções criteriosas, alinhadas aos objetivos pedagógicos, evitando a disseminação de narrativas distorcidas ou sensacionalistas. Um exemplo prático seria orientar os alunos a criar um podcast sobre a Criação do Estado do Mato Grosso do Sul, utilizando documentos primários, como cartas de pessoas que moravam em Campo Grande e familiares que moravam

em Cuiabá, disponíveis na internet. Esse conteúdo se conecta ao desenvolvimento de habilidades críticas nos discentes, abordando aspectos fundamentais da disciplina.

O uso de podcasts no ensino de História pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências analíticas e comunicativas essenciais para a formação histórica dos alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de História deve priorizar a interpretação de fontes e a construção de argumentos, habilidades que podem ser potencializadas por meio da produção de podcasts (Brasil, 2018). Por exemplo, ao produzir um podcast sobre a ditadura militar brasileira, os alunos podem realizar entrevistas ou acessar depoimentos em coleções digitais, enriquecendo sua compreensão do tema. Esse potencial formativo é ampliado ao considerar os aspectos emocionais envolvidos na narrativa histórica.

A dimensão emocional do uso de podcasts enriquece a aprendizagem histórica ao permitir que os alunos se conectem com as vivências dos personagens históricos. Ricoeur (2007, p. 45) argumenta que a narrativa histórica não é meramente factual, mas sim uma construção que "reconfigura o tempo humano, a memória e a comunicação". Um exemplo seria a produção de um episódio que retrate a resistência de um grupo marginalizado, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com as lutas retratadas e reflitam sobre suas implicações éticas. Essa abordagem afetiva é exemplificada pela interdisciplinaridade que a utilização de podcasts pode promover.

A interdisciplinaridade no uso de podcasts amplia as possibilidades de ensino de História ao integrar saberes de outras áreas do conhecimento. Estudos de Tardif (2014) indicam que a colaboração entre disciplinas, como História, Língua Portuguesa e Artes, pode resultar em produções de conteúdo multimídia que combinam técnicas e criatividade na elaboração de narrativas. Um projeto interdisciplinar poderia envolver a criação de um podcast sobre a Segunda Guerra Mundial, com roteiros revisados por professores de Língua

A falta de políticas públicas que incentivem a implementação de podcasts nas salas de aula representa um desafio significativo. Segundo o educador brasileiro José Manuel Moran, a desigualdade no investimento em tecnologia entre escolas públicas e privadas perpetua um cenário de exclusão, onde instituições mais favorecidas têm acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Um exemplo claro é o de uma escola rural que não dispõe de recursos tecnológicos adequados, o que

inviabiliza a utilização de podcasts devido à ausência de suporte técnico ou governamental, perpetuando assim desigualdades educacionais

3.6 O que os alunos aprenderam fazendo um podcast em sala de aula

A implementação da produção de podcasts pelos alunos da 1ª série noturno da escola Lino Villachá, no âmbito das aulas de história do Professor Emerson, constituiu uma estratégia pedagógica que favorece o desenvolvimento de competências históricas essenciais. Conforme Bittencourt (2004) argumenta, o ensino de história deve priorizar a construção ativa do conhecimento, objetivo alcançado quando os discentes utilizam o celular para pesquisar e estruturar narrativas sobre temas como a abolição da escravidão, sob orientação docente. Tal prática permite aos alunos compreenderem a história como um processo interpretativo, evidenciado pela seleção e organização de informações em episódios temáticos. Assim, o método ultrapassa a transmissão factual, introduzindo a questão da autonomia intelectual, a ser desenvolvida no parágrafo seguinte.

A autonomia intelectual é um dos objetivos que se deseja alcançar por meio da produção de podcasts. Segundo Oliveira (2018), o uso de tecnologias, como o celular, em atividades criativas estimula os discentes a assumirem o protagonismo em seu aprendizado, especialmente ao decidirem enfoques temáticos, a exemplo das Grandes Navegações. Esse processo, orientado em sala de aula, fortalece a capacidade de julgamento crítico e a independência na abordagem de conteúdos históricos. Dessa maneira, a autonomia adquirida prepara o terreno para o refinamento das competências de pesquisa, e fortalece o processo de ensino aprendizagem em história.

O desenvolvimento das competências de pesquisa histórica ocorreu de maneira significativa entre os alunos durante a produção de podcasts com a divisão de grupos de pesquisa e tarefa. Para Saviani (2008), o ensino de história exige o domínio da análise de fontes, habilidade que se consolida quando os alunos utilizam o celular para acessar documentos e sintetizar informações, como na elaboração de um episódio sobre as Grandes Navegações. Nesse contexto, os alunos, sob a minha supervisão, confrontam textos primários e secundários, distinguindo evidências de interpretações, o que reforça sua formação investigativa. Esse aprimoramento investigativo conduz, por conseguinte, à discussão sobre a comunicação oral.

A comunicação oral e a capacidade narrativa dos alunos são consideravelmente fortalecidas pela produção de podcasts com o uso de celular nas aulas de história. Conforme Fonseca (2006, p. 78) destaca, “o ensino de história pode ganhar em dinamismo ao incorporar práticas que valorizem a oralidade como ferramenta de expressão e reflexão”. Esse princípio é exemplificado na narração de eventos como a ditadura militar, em que os discentes modulam a entonação para transmitir a gravidade do tema, desenvolvendo habilidades comunicativas adaptadas ao público. Tal refinamento da expressão oral estabelece as bases para o exame do engajamento social e a participação de todos em sala de aula.

O engajamento social e a formação da cidadania histórica emergem como resultados relevantes da produção de podcasts. Conforme Schmidt (2011) argumenta, o ensino de história deve promover a consciência crítica em relação às dinâmicas sociais, objetivo atingido quando os discentes utilizam o celular para compartilhar episódios, como um sobre os movimentos operários, com a comunidade escolar. Essa prática, coordenada pelo Professor Emerson, estimula reflexões sobre questões contemporâneas, posicionando os alunos como agentes na construção de uma memória coletiva. Consequentemente, o podcast revela-se um instrumento de conscientização histórica e social.

CONCLUSÕES

A experiência de produção de podcasts desenvolvida com os estudantes da Escola Estadual Lino Villachá, no ano de 2024, evidenciou a importância da integração crítica das tecnologias digitais ao ensino de História, consolidando-se como estratégia didática que potencializa a formação histórica e cidadã. A atividade promoveu, de maneira articulada, o aprofundamento dos conteúdos curriculares e a mobilização de competências comunicativas, investigativas e colaborativas, indispensáveis à constituição da consciência histórica crítica. Nesse sentido, conforme postula Rüsen (2001), a educação histórica deve estimular a interpretação consciente das experiências temporais, integrando passado, presente e futuro na construção de significados históricos. Dessa forma, a experiência realizada reafirma a relevância de práticas pedagógicas inovadoras, ancoradas nas linguagens da cultura digital, tema que será aprofundado a seguir.

A utilização do podcast como recurso pedagógico revelou-se eficaz na ampliação das possibilidades de circulação e apropriação do conhecimento histórico no espaço escolar. A organização dos estudantes em grupos colaborativos, a definição de roteiros temáticos e a produção autoral de conteúdos propiciaram o protagonismo discente e favoreceram a construção coletiva do saber histórico, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que enfatiza o protagonismo juvenil no uso das tecnologias digitais. Nesse âmbito, Kenski (2012) ressalta que as tecnologias digitais, ao serem integradas de modo reflexivo ao ensino, viabilizam novos espaços de aprendizagem, mais dinâmicos, interativos e centrados no discente. Assim, a prática desenvolvida na Escola Estadual Lino Villachá confirmou que a inserção crítica dos recursos midiáticos possibilita a superação de práticas tradicionais transmissivas, cuja necessidade de superação será discutida adiante.

Entretanto, a implementação do projeto evidenciou também desafios estruturais, particularmente no que concerne à precariedade dos recursos tecnológicos disponíveis em instituições públicas de ensino. A escassez de equipamentos adequados e a dependência do uso de dispositivos pessoais expuseram limitações materiais que, conforme análise de Locastre, Alves e Santos (2023), comprometem a equidade no acesso às tecnologias digitais e à inovação pedagógica. No caso específico da experiência em questão, a utilização da sala de recursos midiáticos e de ferramentas de livre acesso mitigou parcialmente tais

adversidades. Contudo, os resultados apontam para a urgência de políticas públicas que garantam a infraestrutura tecnológica adequada e promovam a formação continuada dos professores, visando a democratização efetiva do acesso ao conhecimento digital. Essa problemática evidencia a necessidade de vincular práticas inovadoras a uma perspectiva crítica sobre as condições concretas da escola pública brasileira, aspecto que será articulado a seguir com o conceito de cidadania digital.

A promoção da cidadania digital constituiu um dos principais ganhos formativos decorrentes da experiência, na medida em que estimulou o desenvolvimento de competências relacionadas à produção, à interpretação e à circulação ética de informações em ambientes digitais. Nesse sentido, conforme salienta Zuboff (2019), a cultura digital contemporânea impõe desafios inéditos à formação cidadã, exigindo sujeitos capazes de compreender criticamente as dinâmicas de vigilância algorítmica e de resistir às práticas de manipulação informacional. A prática pedagógica dos podcasts, ao fomentar a construção de narrativas históricas autorais, contribuiu para fortalecer o letramento digital e a consciência crítica dos estudantes, habilitando-os a atuar de maneira reflexiva nas esferas públicas digitais. Deste modo, a experiência demonstra que a integração entre tecnologia, história e educação crítica constitui um caminho promissor para a formação de sujeitos historicamente situados e socialmente comprometidos, perspectiva que será aprofundada na conclusão desta dissertação.

Diante do exposto, conclui-se que a utilização de podcasts no ensino de História configura-se como uma prática pedagógica inovadora, capaz de promover aprendizagens significativas, desenvolver competências críticas e ampliar a participação discente no processo de construção do saber histórico. A experiência conduzida na Escola Estadual Lino Villachá evidenciou que, mesmo em contextos de restrições estruturais, é possível implementar práticas educativas de qualidade, desde que fundamentadas em planejamento pedagógico rigoroso, mediação crítica e valorização da cultura digital como elemento constitutivo da formação histórica. Assim, conforme assevera Freire (2003), a prática educativa emancipadora exige o reconhecimento do estudante como sujeito histórico ativo, capaz de intervir no mundo e não apenas de adaptá-lo. Dessa maneira, a prática pedagógica com podcasts reafirma o compromisso do ensino de História com a construção de uma educação democrática, crítica e inclusiva, alinhada aos desafios contemporâneos da sociedade em rede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Leandro; SANTOS, Bruno. Educação e tecnologia: desafios da formação docente. Curitiba: CRV, 2023.

BERNINI, Rafael. Tecnologias digitais no ensino de História: aproximações e perspectivas. Revista História Hoje, v. 6, n. 11, p. 177-195, 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CARVALHO, Mario. História e Podcast: linguagem e memória na educação contemporânea. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 28, n. 70, p. 150-169, jan./abr. 2019.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. Comunicação e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e consciência histórica. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005. p. 99-120.

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e mídias digitais: notas sobre a história pública e as novas práticas pedagógicas. Revista História Hoje, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-20, 2011.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). TIC Kids Online Brasil 2023: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: CGI.br, 2023.

FARIAS, João Paulo de Oliveira. Narrativas digitais e consciência histórica: o uso de podcasts no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

FERREIRA, Maria Beatriz de Castro. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais no ensino de História. Revista Educação, v. 42, n. 2, p. 312-329, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEAL, Bruno. História pública no Brasil: perspectivas, propostas e práticas. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

LOCASTRE, Aline Vanessa; ALVES, Leandro; SANTOS, Bruno. Desigualdades digitais e práticas educativas: reflexões sobre a inclusão digital nas escolas públicas. Curitiba: CRV, 2023.

LUCCHESI, Anita. Reflexões sobre o uso das mídias digitais na formação docente em História: possibilidades com os memes e os podcasts. Revista História Hoje, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 45-64, 2014.

LUCCHESI, Anita. História pública e ensino de História na era da cultura digital. Revista História Hoje, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 7-27, 2013.

LOURES, Daniel. Podcasts de storytelling: a produção de narrativas históricas digitais para o ensino de História. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MENEZES, Marília; ANDRADE, José. Instagram como ferramenta didática no ensino de História. Revista Brasileira de Educação Básica, n. 8, p. 234-248, 2019.

MORAES, Raul. O uso das redes sociais no ensino de História: possibilidades e limites. Revista História Hoje, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 67-87, 2018.

MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

NOIRET, Serge. Public History: práticas e desafios de um campo em construção. In: SANTHIAGO, Ricardo (org.). História pública no Brasil. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p. 25-44.

PENNA, Fernando de Azevedo. Memória e identidade: o ensino de História e as narrativas do passado. Educação em Revista, v. 28, n. 3, p. 91-108, 2012.

PEREIRA, Éverton Vinicius. Espaços públicos, saberes públicos: um podcast como espaço de ensino de história. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da História. Brasília: Editora UNB, 2001.

_____. Formas de sentido da história. Brasília: Editora UNB, 2006.

SHIRKY, Clay. A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Carlos Eduardo; SANTOS, Rafael. Tecnologias digitais e ensino de História: desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2021.

SOARES, Luiz Henrique. Ensino de História e mídias digitais: possibilidades para a construção da consciência histórica. Revista História Hoje, São Paulo, v. 13, n. 27, p. 85-101, 2024.

SOUZA, Raone Ferreira de. Uso e possibilidades do podcast no ensino de História. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SOUZA, Raone Ferreira de. Sobre História Podcast: a história pública em tempos digitais. Revista Fronteiras & Debates, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2016.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.